

# A PAZ NÃO SE ESPERA A PAZ CONQUISTA-SE

- 1 - UMA NOVA ETAPA NA LUTA DOS POVOS PELA PAZ, ASSINALADA NO III CONGRESSO MUNDIAL.
- 2 - APLICAR AO BRASIL AS PROPOSTAS DO GRANDE CONCLAVE, LIGANDO-AS A NOSSA LUTA CONTRA O ENVIO DOS 20 MIL CONTRA O CRÉDITO DE 50 MILHÕES E PELOS 5 MILHÕES DE ASSINATURAS AO APELO DE ESTOCOLMO
- 3 - AS INICIATIVAS CULMINANTES DO CONGRESSO: MANIFESTO AOS POVOS, MENSAGEM A ONU E CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

## COMENTARIO NACIONAL

### ORGANIZAR AS MASSAS NA LUTA PELAS LIBERDADES

COMO já advertia Prestes, a situação nacional não sofreu nenhuma modificação fundamental com as eleições de 3 de Outubro. Ela se caracteriza pela marcha de todos os bandos das classes dominantes naquele sentido denunciado no Manifesto de Agosto: no sentido da guerra e do fascismo, da colonização total do país pelos magnatas ianques e do esfomeamento crescente das massas.

Precisamos ver claro: com o agravamento da situação internacional, com o aumento do perigo de guerra e da ferocidade do imperialismo ianque tornam-se cada vez mais desesperados os esforços dos capitalistas e latifundiários, em nosso país, para levar as últimas consequências sua política de lesa-pátria. E, na verdade, a situação no mundo é séria. A ameaça de guerra cresceu muito. Da agressão à Coreia onde arrasam cidades pacíficas, trucidam e aniquilam populações, as terças de Truman passam a provocação de guerra aberta contra a República Popular da China, ocupando a ilha chinesa de Formosa, violando por diversas vezes o território da China continental e até lá procuram estender a agressão. Nestas condições é ainda mais brutal a pressão do Departamento de Estado norte-americano sobre os países à retaguarda do imperialismo, de cujos governantes exige tropas militares para a guerra na Ásia, o controle absoluto das riquezas econômicas e o desencadeamento de mais terror contra o povo, no vão desejo de fazer calar os protestos dos partidários da paz e de todos os patriotas. Para exemplificar, está aí o caso de Getúlio. Antes mesmo de proclamada a sua eleição, o antigo ditador do Estado Novo procura desfazer no país qualquer suspeita criada por suas promessas demagógicas ao eleitorado e declara-se favorável à participação do país na guerra de Wall Street e à manutenção das concessões que Dutra tem feito aos monopólios ianques.

Este agravamento da situação internacional, este recrudescimento da pressão imperialista e mais o aprofundamento das dificuldades econômicas em nosso país aumentam o perigo do desencadeamento de golpes reacionários, que estão sendo abertamente planejados por todos os bandos políticos das classes dominantes, em disputa dos cargos do Poder, mas fundamentalmente visando arrastar nosso povo à guerra, através do estado de sítio e do terror policial.

E, portanto, enorme a responsabilidade dos comunistas como vanguarda da classe operária e do povo brasileiro na luta em defesa da paz e pela libertação nacional. (Conclui na pag.10)

Novas responsabilidades assume o movimento mundial pela paz com a conclusão vitoriosa do II Congresso realizado em Varsóvia.

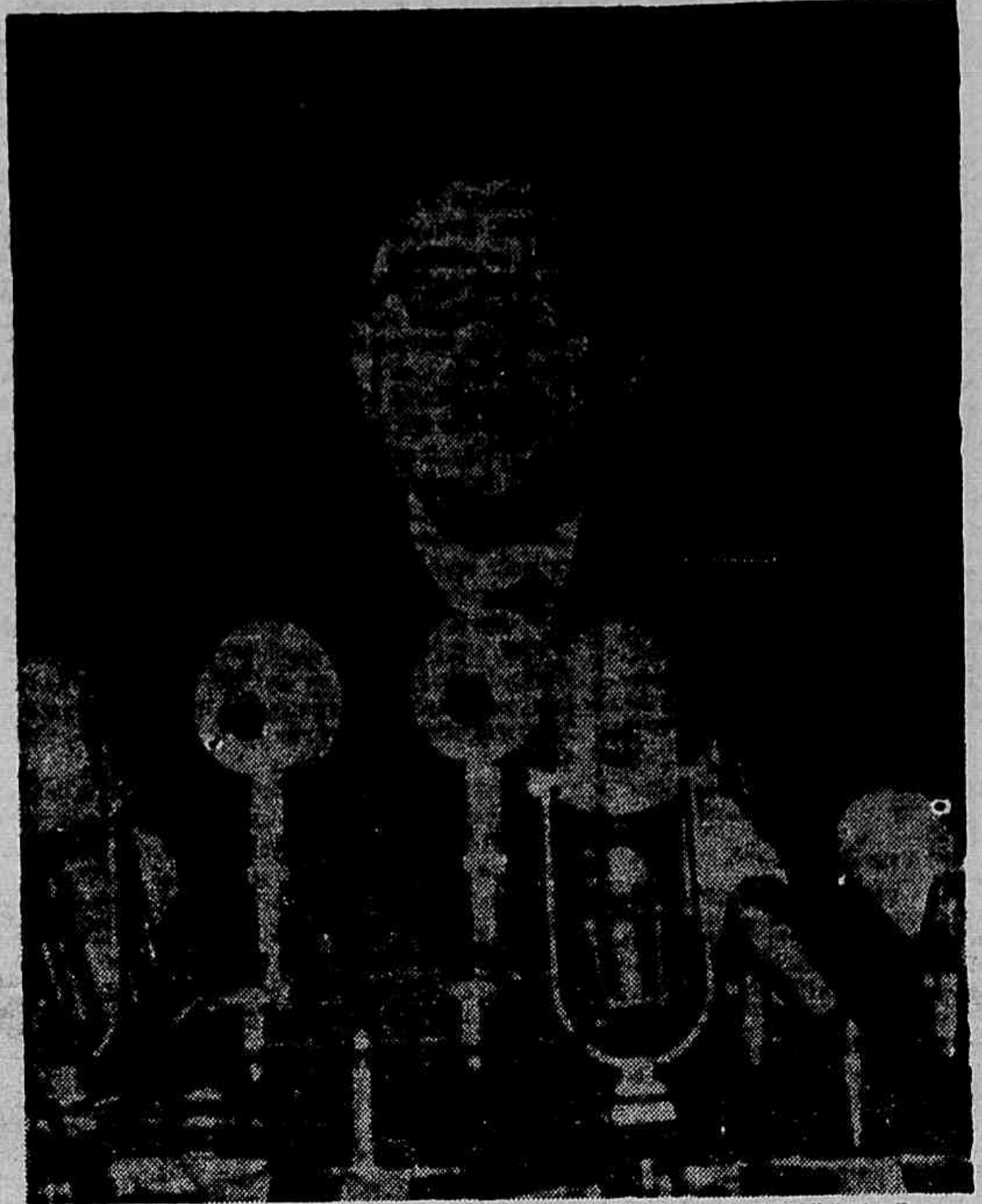
Assembleia representativa das aspirações e dos esforços dos povos de todo o mundo, o Congresso fez o balanço em escala mundial das lutas em defesa da paz. O II Congresso realizou um trabalho harmonioso e fecundo, colocando-se à altura das exigências dos povos. A luta pela paz saiu reforçada da grande reunião de Varsóvia. Ali o mundo teve mais uma prova do crescimento constante do movimento pela paz, da sua coesão, da sua capacidade de organização, do seu apoio de massas que atinge centenas de milhões de seres que nutrem o nobre ideal de respeito sagrado à vida. O II Congresso assinala uma nova etapa na luta pela paz. Esta se traduz na palavra de ordem inscrita nas bandeiras dos partidários da paz, no seu lema de combate «A paz não se espera, a paz se conquista!»

#### 3 INICIATIVAS CULMINANTES

As iniciativas mais importantes do Congresso são as propostas contidas na «Mensagem à ONU» e no «Manifesto aos povos de todo o mundo» e a criação do Conselho Mundial da Paz, composto de representantes de todos os países e destinado a auxiliar a ONU a levar à prática as resoluções por ele aprovadas no sentido de reforçar e desenvolver a colaboração pacífica entre as nações. Esse organismo assumirá o encargo de tomar iniciativas em todas as partes e em tudo que diga respeito à paz, procurando remover as dificuldades existentes no sentido de realizar a vontade dos povos que é a de estabelecer uma paz sólida e duradoura.

#### PROPOSTAS A ONU

10 propostas concretas são feitas pelo Congresso à ONU, aos parlamentos e aos governos de todos os países, para serem examinadas com a urgência que a situação internacional exige. Entre estas figuram com destaque as seguintes: 1 - retirada imediata das tropas estrangeiras da Coreia e solução pacífica do conflito coreano. 2 - fim à intervenção das tropas norte-americanas na Ilha Formosa e às operações militares contra o Viet-Nam. 3 - condenação à remilitarização da Alemanha e do Japão, retirada das tropas de ocupação de ambos os países e urgência da assinatura de um tratado de paz. 4 - direito dos povos dependentes e coloniais à liberdade e independência e contra a discriminação racial. 5 - determinação do conceito de agressão, baseada em que nenhuma consideração de ordem política, econômica e estratégica e nenhum motivo relacionado com os assuntos internos dos países poderá servir de pretexto para intervenção armada de qualquer Estado nos negócios de outro. 6 - declara crime de lesa-humanidade a propaganda de guerra, apelando para que os parlamentos cominem sanções penais para essa propaganda. 7 - apelo às grandes potências para reduzir de um terço até a metade todos (Conclui na pag.10)



Pietro Nenni, líder socialista italiano falando durante o 2º Congresso Mundial da Paz, em Varsóvia

## Iniciemos Desde Agora As Nossas Homenagens ao Grande Stalin

### LOS MARIGHELLA

A 21 de dezembro o camarada Stalin completa 71 anos. Mais uma vez toda a humanidade progressista e amante da paz, os milhões de seres já libertados da opressão e os milhões de seres ainda oprimidos no mundo capitalista, voltam-se para a grande e querida figura de Stalin a fim de celebrar o seu aniversário. É uma data da humanidade, uma festa da paz e da felicidade dos povos, a festa de todos os que amam o progresso e o trabalho criador. Esta festa universal,

pelo que o grande Stalin para todos nós representa, adquire uma significação especial para os povos nacionalmente oprimidos e em luta para sacudir o jugo imperialista, como é o caso do povo brasileiro. Daí o calor, o entusiasmo, a vivacidade que devem ter as nossas homenagens ao grande Stalin.

Temos feito homenagens ao camarada Stalin, na passagem dos seus aniversários, mas cada ano que passa essas homenagens devem se revestir de mais brilho. Ca-

da ano que passa a sua figura se agiganta e mais ainda se projeta na História. Em consequência o carinho e a admiração dos povos pelo grande chefe do proletariado aumenta na mesma proporção. O camarada Mao Tsé Tung traduziu brilhantemente esse sentimento ao escrever há dez anos atrás: «Trata-se de uma questão de suma importância. É na realidade um grande acontecimento a humanidade possuir Stalin, e uma vez que o temos as coisas podem marchar bem».

O povo brasileiro inscreve no seu patrimônio de lutas as homenagens prestadas ao camarada Stalin por ocasião do seu 70.º aniversário. De nada adiantaram as prisões e as torturas impostas aos comunistas pelo governo de traição nacional de Dutra. (Conclui na pag. 2)



# VOZ OPERÁRIA



nos 4 cantos do mundo

A GRANDE VOZ DA CHINA POPULAR NA ONU

VOZ das AMÉRICAS

DORSIA

As tropas norte-americanas que invadiram a Coreia sofreram esta semana uma derrota esmagadora...

LAKE SUCCESS

Uma delegação da República Popular da China participou, pela primeira vez, de debates na ONU...

VIET-NAM

Prossegue a marcha vitoriosa do Exército popular de Ho Chi Minh contra as tropas mercenárias francesas...

CHINA

A agência Nova China informa que os americanos estão utilizando generais japoneses criminosos de guerra para sua intervenção militar na Coreia...

ESTADOS UNIDOS

Foi condenado a 20 anos de trabalho forçado o soldado negro Don Gilbert, que na Coreia se recusou a participar da carnificina dirigida pelos norte-americanos...

U.R.S.S.

O povo soviético se prepara para as próximas eleições aos Soviets locais de deputados. Os trabalhadores da U.R.S.S. enviam aos jornais cartas felicitando os eleitores moscovitas...

VOZ OPERARIA

Director Responsável: WALDIR DUARTE ASSIATURAS: Anual Cr\$ 30,00 Semestral 15,00 N.º avulso 0,50 N.º atrasado 1,00 AV. RIO BRANCO 257 17.º and. - a/1711 e 1712 R. de Janeiro - D. Federal BRASIL

«Representando o governo popular da China e 475 milhões de chineses, aqui estou para acusar o governo dos Estados Unidos pelo ato ilegal e criminoso de agressão armada contra o território de Formosa».

Pela primeira vez na ONU fala um representante do povo chinês. E sua voz abafa os grunhidos do lacaio americano Tsiang, da camarilha de Chiang Kai-Shek...

Entretanto, o fato de ter sido quebrada a odiosa oposição dos imperialistas à presença de um legítimo representante da China na ONU é um acontecimento de mais alta importância histórica.

Isto se dá numa situação internacional em que os imperialistas norte-americanos e seus lacaios estrebucham furiosos num bico sem saída, forçando desesperadamente uma terceira guerra mundial...

Cégos, levados à parede pelo crescimento ininterrupto das forças do campo da democracia e da paz, pelos 500 milhões de assinaturas contra a bomba atômica...

DÓLARES PARA O JUDAS TITO

Em mensagem ao Congresso dos Estados Unidos, o camarada Truman comunicou a concessão de um novo crédito para sustentar a camarilha da ditadura fascista iugoslava de Tito.

A mensagem não deixa qualquer dúvida de que esse novo crédito, no montante de 16 milhões de dólares, se destina, como os anteriores, a preparar a Iugoslávia como base de guerra dos imperialistas norte-americanos.

(Conclusão da 1ª pag.)

tra, a mobilização policial para impedir as demonstrações de carinho e admiração ao grande líder mundial. A audaz inscrição no Pico dos Dois Irmãos, focalizada pela «Gazeta Literária», de Moscou, como um exemplo de vontade ferrea de luta pela paz, é uma prova desse elevado sentimento.

o que os comunistas...

O EGITO LUTA PELA LIBERTAÇÃO

A propaganda imperialista continuamente procura esconder a importância da exigência feita pelo governo do Egito ao governo da Inglaterra para que retire suas tropas do Canal de Suez...

A realidade, no entanto, é bem outra. As tropas inglesas em Suez destinam-se a manter oprimido o povo egípcio, que desde 1882 sofre a exploração imperialista estrangeira...

Iniciemos desde agora nossas homenagens

trabalhadores e o povo brasileiro fizeram no 70.º aniversário do camarada Stalin serve de exemplo para ser realizado em escala maior. Homenagens das mais diferentes formas, festas, mensagens, presentes enviados a Stálin, concursos de artigos e reportagens na imprensa popular...

China. Procura inverter a realidade e apresentar a China, também vítima da agressão imperialista norte-americana, como responsável por atos de intervenção na Coreia.

Mas o povo chinês não cruza os braços nem fica imóvel diante do agressor que tenta voltar e reconquistar os domínios de onde foi expulso. Trata por isso de pagar a fogueira ateadá às suas fronteiras...

1.º - Condenar francamente, e adotar medidas concretas para a aplicação de sanções contra os Estados Unidos pelo seu criminoso ato de agressão contra Formosa e de intervenção na Coreia.

2.º - Aprovar imediatamente medidas eficazes para obrigar a retirada das forças dos Estados Unidos e demais tropas estrangeiras da Coreia...

O representante do Governo Popular da China falou em nome de todos os povos que amam a paz e odeiam a guerra em que os Estados Unidos querem lançar a humanidade. Aos esforços da China, da gloriosa União Soviética, vanguardeira da paz...

Inglaterra no Oriente próximo e médio, onde se localizam algumas das mais ricas reservas de petróleo do mundo.

A negativa do governo trabalhista de Atlee o Bevin vem mais uma vez desmascarar esses hipócritas socialistas que não fazem mais do que sustentar os interesses da City no mundo colonial.

Mas a exigência do governo egípcio para que as tropas colonizadoras sejam retiradas revela o despertar, numa nova etapa, da luta pela completa liberdade nacional do povo egípcio. O mesmo sentimento é expresso nas manifestações de rua diante da embaixada inglesa e da embaixada dos Estados Unidos no Cairo.

ARGENTINA

Terminou vitoriosa a greve dos ferroviários argentinos por aumento de salários. Anteriormente, o Ministro do Trabalho da ditadura de Perón mandou um ultimatum aos ferroviários para que voltassem ao serviço...

URUGUAI

O Partido Colorado, governista, elegeu o novo presidente da República, que será um de seus três candidatos: Andrés Martínez, pertencente à mesma camarilha que governa neste momento o Uruguai.

As eleições, para presidente da República e Congresso, revelaram um aumento na votação do Partido Comunista, que apresentou candidato independente, seu Secretário Geral, Eugênio Gomez...

ESTADOS UNIDOS

Para comemorar o 1.º aniversário da Liga da Juventude Operária, realizou-se um comício em Nova York ao qual compareceram 5.000 jovens operários. O escritor Howard Fast, que esteve condenado e preso recentemente por sua posição anti-imperialista, fez uso da palavra, declarando: «Os governantes norte-americanos estão dispostos a inundar o mundo de sangue».

CHILE

Numa eleição parcial para o Senado, o candidato do ditador Videla foi derrotado.

(Conclui na pag. 3)

# Tomaz Meireles Filho - Herói do 30 R.I.

AGILDO BARATA

**A** REVOLUÇÃO brasileira está a dever a Tomaz Meireles Filho um lugar de destaque na galeria dos mortos gloriosos das lutas nacional-libertadoras.

Mesmo nós que participamos ao lado dele na jornada de 27 de Novembro de 1935, no velho quartel da Praça Vermelha, mesmo nós, até hoje, não temos sabido divulgar o exemplo dignificante do camarada que tombou na luta.

Poucas e pequenas têm sido as referências feitas a esta figura singular, simples e bela, de herói e mártir.

Hoje, quando novas e árduas jornadas se avizinham, os exemplos deixados pelos companheiros que deram suas vidas para que o nosso povo se libertasse da opressão imperialista, devem, mais que nunca, ser apontados e exaltados pelos que levaram a vitória a bandeira de Prestes, a bandeira da revolução agrária e anti-imperialista.

A vida e a situação revolucionária de Tomaz Meireles Filho não foram, até hoje, enfocadas num esboço biográfico capaz de ensinar aos lutadores de nosso povo o exemplo do herói. Nesta pequena homenagem à sua memória, queremos pedir aos que possuem alguns dados sobre sua vida que não-les enviem, por intermédio do "Voz Operária".

De nossa parte, comprometemo-nos a grupá-los, enfeixando-os num pequeno trabalho que, oportunamente, pretendemos divulgar.

Não quer isto dizer que não conheçamos de Tomaz Meireles Filho o necessário e bastante para enfileirá-lo entre os mais legítimos heróis da revolução brasileira.

E' que há fatos e atitudes que, embora rápidos no tempo, definem uma vida, assim como, na história, a personalidade marcante dos que souberam legar um exemplo. Meireles, na madrugada de 27 de novembro de 1935, legou-nos um. E dos mais dignificantes da história de nossas lutas populares.

O 3.º Regimento era constituído de 3 batalhões de infantaria, 1 companhia de metralhadoras pesadas e 1 companhia extra-amerária. Cada batalhão era composto de 2 companhias de fuzileiros e 1 de metralhadoras leves. Ao todo, 1.700 homens, inclusive mais de 120 oficiais.

Tomaz Meireles pertencia ao efetivo da 2.ª companhia do 1.º batalhão. No plano geral do levante esta companhia do 1.º batalhão assumia particular importância. Nossas forças nas outras duas companhias de fuzileiros desse batalhão que ocupava toda a ala esquerda do velho casarão da Praça Vermelha, eram muito reduzidas. Além disso não possuíamos quase nada na companhia de metralhadoras desse batalhão — a C.M. 1 — que, pelo armamento de que dispunha, era a de maior potência de fogo.

A missão atribuída a Tomaz Meireles, ao plano geral do levante do 3.º R.L. era a seguinte:

1) levantar a 2.ª companhia, pondo-a à disposição do comando revolucionário, para o que era necessário, pelo menos, prender o capitão comandante da companhia, os dois outros tenentes subalternos e os sargentos que pudessem vir a perturbar o levante.

2) enviar, 10 minutos antes da hora H, um grupo de 3 homens de confiança para ficar à disposição do comandante revolucionário, grupo que deveria auxiliar a este na prisão de elementos reacionários e se constituir em elemento de proteção e ligação do comandante do regimento revoltado;

3) auxiliar, eventualmente, os levantes das 1.ª e 3.ª companhias de fuzileiros e da companhia de metralhadoras do 1.º batalhão, caso estas não tivessem podido erguer-se ao brado revolucionário.

Tomaz Meireles cumpriu com a serena bravura dos que estão convictos da justiça de suas atitudes, as duas primeiras tarefas que lhe foram confiadas.

Os comandantes revolucionários das 1.ª

e 3.ª companhias realizaram com êxito os levantes de suas tropas, tornando desnecessário o cumprimento de parte da 3.ª tarefa de Tomaz Meireles. Restava a C.M. 1. Foi quando se dirigiu à C.M. 1 para fazê-la trilhar o caminho da revolução, que Tomaz Meireles Filho tombou.

A hora do movimento, como se sabe, estava denunciada e, em consequência, grandemente prejudicada e fater surpresa — principal fator de êxito tático. A audácia e a rapidez na ação do herói popular superaram a vantagem que a surpresa deixou de proporcionar.

A correlação de forças entre nós, revolucionários e a reação, no quartel do 3.º R.L. era, no que concerne ao número de quadros, francamente favorável à reação. O número de oficiais era como discomos, superior a 120.

A prontidão era a mais rigorosa possível. Nós dispunhamos, apenas, de uma pequena célula de uns 15 militantes que faziam parte de um núcleo aliado que controlava menos de 25 elementos firmes e de mais uns 8 ou 10 elementos passíveis de serem convidados à última hora, inclusive uns 3 ou 5 oficiais e sargentos.

Havia um plano de levante onde a surpresa, a ideia ofensiva, a liberdade de ação, as ligações e a economia de forças, estavam previstas. Possuíamos dados precisos sobre o terreno onde iam atuar, estávamos convictos da necessidade do levante, tínhamos uma razoável compreensão de valor qualitativo de nossos quadros, conhecíamos o inimigo e suas intenções.

O plano, porém, ainda que bem elaborado no papel, não estava preparado praticamente devido à precipitação dos últimos acontecimentos, às contra-medidas tomadas pelo inimigo alertado e ao fato de que, como é sabido, as intenções do inimigo só são reveladas completamente no decorrer das primeiras ações.

De decisivo, a nosso favor, contávamos, além da firme determinação de alguns camaradas da tempera de Tomaz Meireles, com o ímpeto revolucionário da soldadesca, descontente, trabalhada por nossa propaganda, disposta a seguir alguns de seus líderes cuja atuação vinha se impondo à sua confiança e estima. Tomaz Meireles se não era o mais, era um dos oficiais mais queridos pela tropa do regimento. Sua tradição de bravura nos movimentos de 1930 e 1932, sua bondade aliada a um profundo sentimento de justiça e solidariedade para com seus subordinados e de altivez para com os agalados, faziam-no alvo de simpatias e amizades. Meireles cultivava o prestígio que possuía, pondo-o a serviço da propaganda e da causa revolucionária.

Apesar de conhecedor do desequilíbrio de forças materiais a favor do inimigo, Meireles nunca teve um momento de vacilação. Cumpriu, à risca, com firmeza revolucionária, a sua missão. Meireles, porém, não tinha ainda uma firme vigilância de classe e subestimava o inimigo. Seu espírito franco e leal não estava completado por um sólido conhecimento da falta de dignidade e de escrúpulos da reação a serviço do imperialismo. Tomaz Meireles, por exemplo, jamais acreditou que um de seus colegas, tenente, como ele da 2.ª companhia, fosse um provocador policial.

Foi este policial, que, mais tarde, iria assistir, nas masmorras da rua da Relação, suplicarem os heroicos sargentos, cabos e soldados do 3.º R.L. por ele denunciados e apontados; foi este policial que, após ter-se entregue como prisioneiro, aproveitando-se covardemente de um descuido de Tomaz Meireles e do fato deste não o haver desarmado, o prostou com um tiro, na testa.

Tomaz Meireles pagou com a sua vida preciosa o descuido de um momento de quebra de vigilância revolucionária.

Quinze anos rolaram sobre as jornadas heroicas de novembro de 1935. Há 15 anos tombou o nosso camarada, o nosso grande e querido companheiro, Tomaz Meireles Filho. O sangue vivificador dos heróis que caíram secundando a bandeira gloriosa da Aliança

## 7 DIAS No Brasil

### CONTRA A PROPAGANDA DE GUERRA

A Câmara Municipal de Votuporanga, São Paulo, aprovou por unanimidade um telegrama à Associação Brasileira de Imprensa protestando contra a propaganda de guerra realizada pelos "Diários Associados", do agente tanque Chateaubriand, o qual prega abertamente a guerra, em um violento desrespeito à nossa Carta Magna, que proibe toda e qualquer propaganda guerreira.

### QUE REGRESSE O 19 B.O.

Proseguem com o maior vigor os protestos populares em Salvador contra a transferência do 19 B.O. para Belém do Pará, onde se encontra ameaçado de ser embarcado para a guerra contra a Coreia. A Associação Feminina e a União dos Estudantes Secundários da Bahia dirigiram, neste sentido, recentemente protesto ao Comando da Sexta Região Militar.

### IMPREDADA A ESTAÇÃO

Populares que se encontravam aglomerados na estação de Mesquita, nesta Capital, irritados com o atraso dos trens da Central começaram a protestar energicamente, chegando a quebrar tudo o que encontravam pela frente.

### ZIRCONIO

O Movimento Carioca pela Paz divulgou uma nota chamando todos os patriotas à luta para impedir a exportação de zircônio do nosso país para os Estados Unidos. Segundo foi divulgado, o Banco de Exportação — norte-americano — está cogitando de financiar a exploração desse minério raro em todo o mundo e essencial para o fabrico da bomba atômica.

## A Revista do Clube Militar e a Liberdade de Pensamento

Há três meses que a imprensa que faz a criminosa propaganda de guerra e defende o envio de nossa juventude para a morte na Coreia investe de todos os modos contra a Revista do Clube Militar, devido a uma crônica sob o título de "Considerações sobre a guerra na Coreia" ali editada. Jamais se viu uma campanha tão intensa contra uma publicação. E nunca também tantos jornais a um só tempo usaram os mesmos argumentos sobre o mesmo assunto. Desde o nauseabundo Chateaubriand, os serviços ianques Orlando Dantas e Paulo Bittencourt até os mais obscuros escribas venais da sadia, a mobilização atingiu a todas as fileiras dos traficantes de guerra. Isso basta para caracterizar o centro diretor que movimentou todos esses agentes da agressão: a embaixada norte-americana. Trata-se, desse modo, de uma interferência indebita de uma embaixada estrangeira, através de indivíduos desfibrados, venais e destituídos de brio nacional, em negócios internos de

## Ferro em Brasa

ODIOSA MEDIDA DE GUERRA

Dutra, o ministro Curobert, as classes dominantes não cedejam o sangue da juventude brasileira no balcão de Wall Street, de forma aberta e revoltante. Assim é que nova medida de guerra acaba de ser adotada pela atual ditadura. Uma ameaça mais direta e sinistra pesa sobre as famílias brasileiras.

Em mensagem enviada ao parlamento de cassadores, o ditador propôs sérias alterações na Lei do Serviço Militar. Uma delas diz que a obrigação para com o serviço militar em tempo de paz começará no dia 1.º do ano em que o brasileiro atingir 17 anos e subsistirá até 31 de dezembro do ano em que completar 45.

Isto quer dizer que, segundo a ditadura, a incorporação da nossa juventude às forças armadas dar-se-á aos 16 anos de idade. As alterações propostas por Dutra e Curobert, a menos dos licenciamentos de guerra americanos, também dizem respeito a adiamento do licenciamento, convocação de reservistas para manobras e coisas semelhantes. Tudo muito claro. Quem quer que examine o panorama militar dos países de "orbis do colosso", verá facilmente de que se trata. Uma medida semelhante aos 18 meses exigidos pelos imperialistas americanos aos seus lacaios do governo francês. Um tributo de sangue cobrado aos lares brasileiros pelos gangsters atômicos, com a antecipação de dois anos sobre a Lei do Serviço Militar em vigor.

Que as mães brasileiras, que os jovens ameaçados pela medida de guerra de Dutra e do imperialismo, organizem demonstrações de protestos contra esse monstruoso atentado ao direito à vida e à paz que tem a nossa juventude.

## UM PASQUIM POLICIAL

Depois que o tirano Vargas e o assassino Ademar compraram a "A Notícias", tornou-se aquele vespertino um órgão policial no estilo do "O Globo", uma sucursal do famigerado S-1 da rua da Relação.

Há dias esse repelente jornal, fazendo-se eco do selvagem terrorismo nazi-americano contra Prestes e outros membros da direção nacional do Partido Comunista, contra os quais foi decretada uma ordem fascista de prisão preventiva, publicava uma galeria de fotografias daqueles destacados patriotas e líderes populares, cobrindo-os de insultos. Não sabem os cães de fila de Vargas e Ademar que suas infâmias não atingem os lutadores da paz e da nossa independência, que não medem os esforços nem sacrifícios em defesa dos interesses de nosso povo.

Entretanto, processos nazistas como esse do órgão getulista-ademarista, iguais aos dos negros tempos da ditadura policial de Getúlio e Ruyto, servem como advertência às massas, mostra-lhes o perigo real que pesa sobre seus líderes e a necessidade de ser criado um efetivo movimento de solidariedade a Prestes e seus companheiros, movimento esse capaz de paralisar o braço dos bandidos a serviço da ditadura e do imperialismo. Nosso povo compreenderá a gravidade da situação de que a sórdida matéria inserta na "A Notícias" é apenas um indicio. E repudiará um jornal infame como esse que hoje não passa de sucursal da polícia nazista de Dutra e Lima Câmara e dá uma perfeita ideia do que pretende fazer no governo o tirano do Estado Novo.

estado maior num instituto de ensino militar? E' clar que não.

Dai a nota da diretoria da tradicional entidade em defesa da livre manifestação de pensamento, colocando a questão nos devidos termos e reafirmando os princípios democráticos do programa para cumprimento do qual foi eleito. Lamentável é o general Newton Estillac Leal, cedendo ao que chamou de "pressão avassaladora" e impressionado com a guerra de nervos dos agentes de guerra, tenha feito as declarações capitulacionistas que a imprensa sadia lhe atribuiu. O general Estillac comete o erro de subestimar a força da oficialidade patriótica que lhe deu a vitória contra o candidato americano Cordeiro de Faria. E este não é o caminho certo a seguir principalmente quando já se vê que, em face de sua atitude capitulacionista, a imprensa guerreira exige mais, indo ao ponto de reclamar insolentemente, que seja estabelecida a censura na prestigiosa revista.

Qual a tese que defende os desesperados atacantes da Revista do Clube Militar? A tese de que, tendo o Brasil seguido na ONU a tese americana de que a Coreia e não os Estados Unidos são os agressores e a luta que se desenrola em solo coreano, não tem um comentarista o direito de assumir outra atitude que a do governo de Dutra.

Vê-se logo à primeira vista que se trata de uma tese fascista, a tese de que oficiais das forças não têm o direito de pensar e discernir entre uma coisa e outra, entre o que convém e o que não convém à vida, à independência e o futuro do Brasil. Podem as forças armadas se submeter a essa estúpida posição quando se trata de um assunto em debate numa publicação de uma associação civil de militares e não de uma questão de doutrina de

Nacional Libertadora, que hoje, cobre e guia centenas de milhares de brasileiros — homens, mulheres e jovens — soldados de Prestes, continuadores da luta de Tomaz Meireles.

O Brasil, hoje, — mais do que em Novembro de 1935 — está ante o dilema — a paz ou a guerra, a independência ou a colonização total, a liberdade ou o terror fascista, o progresso ou a miséria e a fome.

E nós sabemos, nós temos a esperança e a convicção de que, guiados por Prestes, ergueremos bem alto a bandeira que se embebeu no sangue da juventude gloriosa de Tomaz Meireles — o herói popular de nossas lutas, soldado da Revolução Brasileira — conquistando para nossa Pátria a paz, a independência, a liberdade e o progresso.



**Kuo Mo Jo**, vice-presidente da República Popular da China e membro da delegação chinesa ao II Congresso Mundial da Paz. Em nome do povo chinês ele apresentou a proposta para que o bandido nazista Mac Arthur, que chacinou as populações pacíficas da Coreia, fosse considerado criminoso de guerra.

# ACÇÃO em defesa da PAZ

## As Nossas Tarefas Depois do Congresso

O Segundo Congresso Mundial dos Partidários da Paz foi um balanço das forças que no mundo inteiro e em cada país se empenham em evitar uma nova guerra contra a humanidade. Esse balanço demonstrou que as forças da paz crescem dia a dia, se tornam mais conscientes de suas imensas responsabilidades e ganham confiança em si mesmas na base das vitórias já conquistadas.

Entre as vitórias da força da paz, a mais importante, sem nenhuma dúvida, é o apelo de 500 milhões de pessoas ao Apelo de Estocolmo pela proibição da bomba atômica e con-

siderando criminoso de guerra o governo que primeiro utilizar essa arma contra qualquer país.

O Apelo de Estocolmo foi, assim, um fator de mobilização de vastas massas populares para a luta contra a guerra. Já não podemos ter nenhuma dúvida de que foi essa mobilização da opinião pública mundial o principal obstáculo ao lançamento da bomba atômica pelos norte-americanos contra o povo da Coreia. Esse crime, exigido pelos mais furiosos traficantes de guerra dos Estados Unidos e seus lacaios em outros países, só foi impedido graças à campanha que tem por centro o Apelo de Estocolmo.

Mas o balanço triunfal realizado pelo Segundo Congresso dos Partidários da Paz em relação ao Apelo de Estocolmo não significa que a grande campanha tenha chegado ao fim. Significa, isto sim, que ele entra numa nova fase, numa fase superior, em que os partidários da paz exigem, agora com mais força ainda, estimulados pelas primeiras vitórias sobre os imperialistas guerreiros, a proibição das armas atômicas e de todas as demais armas de extermínio em massa de populações, como a projetada bomba de hidrogênio e os gases venenosos que os americanos fabricam confiadamente.

Exigem, ao mesmo tempo, a solução pacífica do conflito da Coreia e a evacuação de todas as tropas estrangeiras que invadiram aquele país.

Exigem a redução imediata dos armamentos e das forças armadas e um fim à corrida armamentista acalada pelos Estados Unidos.

Exigem a condenação da propaganda de guerra e a punição dos autores responsáveis por essa infame propaganda, que ameaçam gravemente a colaboração pacífica entre os povos.

Exigem, também, a punição exemplar dos criminosos de guerra, como o general-gangster ianque Mac Arthur, que devasta os lares do povo coreano.

São tarefas práticas e imediatas, diante das quais devemos multiplicar os nossos esforços no sentido de fazer com que elas participem as grandes massas do povo e em particular a classe operária, ao lado do repúdio mais vigoroso ao envio de soldados brasileiros para a guerra dos norte-americanos contra a Coreia ou qualquer outro país e a condenação à ajuda aos agressores com gêneros alimentícios, como pede Duitra ao Congresso, enquanto o povo brasileiro passa fome e o custo da vida sobe em proporção alarmante.

## NOTICIÁRIO

**URSS** — Em Moscou foi realizado um grande comício consagrado aos resultados do Segundo Congresso Mundial dos Partidários da Paz. Compareceu à manifestação grande número de operários e camponeses que deram seu apoio às resoluções do Segundo Congresso prometendo enviar todos os esforços para que elas sejam vitoriosas, assegurando a paz entre os povos.

Os oradores destacaram que os representantes de 80 países reunidos em Varsóvia na Polónia, apoiaram um programa de paz que visa um objetivo humano: livrar a humanidade de uma nova guerra. Enalteciam também a criação do Conselho Mundial da Paz que prosseguirá a luta por esse objetivo.

**POLONIA** — O presidente da Republica Popular da Polónia, Bierut, ofereceu uma recepção em honra ao Conselho Mundial da Paz eleito no Segundo Congresso Mundial aqui realizado. Bierut declarou, entre outras coisas:

“Em nome do povo polonês, exprimo a minha integral solidariedade pelas grandes decisões aprovadas no Congresso da Paz, as quais correspondem aos desejos das vastas massas populares da Polónia, que condenam a guerra e querem a paz. O povo polonês está firmemente disposto a defender a colaboração pacífica entre os povos;”

**INGLATERRA** — Em Londres, foi realizado um comício no qual falou o chefe da delegação inglesa que regressou do Segundo Congresso Mundial da Paz, na Polónia. O delegado britânico — que é um deputado conservador — declarou que o modo de viver na República Popular da Polónia corresponde aos ideais de cristianismo mais do que da Inglaterra: “É um povo entre o qual se sente carinho, simpatia e fraternidade humana, sentimento que eu como cristão apoio sinceramente” — declarou. “Posso afirmar acrescentou, que durante todo o Congresso pude constatar com toda a clareza que aquilo que dizem do povo russo e do comunismo não corresponde à realidade, de modo algum. Não existe “cortina de ferro”. Em Praga fui recebido por centenas de jovens que exclamavam — “Viva a Paz!” — e cantavam canções consagradas à paz.”

## Marchamos para a conquista dos 5 milhões de assinaturas

É este o objetivo traçado nacionalmente pelo Movimento que se bate pela proibição das armas atômicas: conseguir, em breve espaço de tempo, 5 milhões de assinaturas ao Apelo de Estocolmo.

A esta hora, os 4 milhões de assinaturas que os partidários da paz tinham se proposto angariar em todo o país, estão assegurados e ultrapassados. E o entusiasmo com que o povo brasileiro apoiou a campanha de assinaturas contra a bomba atômica pode e deve ser aproveitado para conseguir uma cifra mais elevada do que a prevista anteriormente.

Os 5 milhões constituem um total facilmente realizável. A melhor prova é que São Paulo, tendo ultrapassado sua cota de 1 milhão e 500 mil assinaturas, se propôs atingir em breve os 2 milhões. Desta forma, os 500 mil restantes têm que ser conquistados nos demais Estados.

Urge, pois, que cada Estado estabeleça planos de emulação, oferecendo prêmios aos recordistas individuais e coletivos, para a consecução dos 5 milhões de assinaturas previstas para todo o país.

Será esta a melhor demonstração da força do movimento da paz no Brasil e uma advertência aos imperialistas norte-americanos de que não conseguirão recrutar os nossos irmãos e os nossos filhos para seu programa de colonização mundial.

## AS 5 PROPOSTAS DA CHINA NO CONGRESSO MUNDIAL DA PAZ

O chefe da delegação da República Popular da China ao II Congresso Mundial dos Partidários da Paz, Kuo Mo Jo, vice-Ministro do Governo popular da China, apresentou em nome do povo chinês as 5 propostas seguintes:

1. — Pôr termo à agressão dos Estados Unidos e outros países na Coreia, exigindo a retirada de todas as tropas estrangeiras que lutam em território da Coreia; solucionar pacificamente o problema coreano, que é a tarefa central da luta atual pela paz no mundo inteiro.
2. — Reivindicar a cessação imediata de toda e qualquer intervenção dos Estados Unidos na luta do povo chinês pela libertação da ilha Formosa.
3. — Reivindicar que o general norte-americano Mac Arthur seja declarado criminoso de guerra. Mac Arthur é o principal organizador das agressões armadas no Extremo Oriente e o principal instigador da transformação da guerra da Coreia numa guerra mundial.
4. — Lutar decididamente contra o emprego da arma atômica e contra todos os tipos de armas de extermínio em massa de populações, reivindicando seja declarado criminoso de guerra o governo que primeiro empregar a arma atômica com fins de guerra.
5. — Reivindicar a redução simultânea dos armamentos de todos os Estados e estabelecer um controle efetivo dessa redução, assegurar a coexistência pacífica entre os países, bem como a ajuda recíproca — econômica, política e cultural — entre os povos.

## CIFRAS DA PAZ NO II CONGRESSO

O Segundo Congresso Mundial dos Partidários da Paz, reunido em Varsóvia, revelou o gigantesco avanço das forças da paz no mundo inteiro, conhecendo-se ali algumas cifras que mostram como a luta em defesa da paz ganha as grandes massas de todos os países e abrange um número cada vez maior de povos. Aqui estão algumas dessas cifras: — 500 milhões de pessoas em todo o mundo assinaram o Apelo de Estocolmo exigindo a proibição da bomba atômica como arma de guerra e considerando criminoso de guerra o governo que primeiro utilizar a bomba atômica contra qualquer país.

— 1.500 comitês locais de defesa da paz já foram organizados nos diversos países trabalhando ativamente contra o perigo de guerra nas suas cidades, vilas, povoados, empresas e fazendas de quase todos os países do mundo.

— Comitês nacionais de Partidários da Paz estão organizados em 75 países.

— No Congresso Mundial da Paz estavam representadas organizações operárias, camponesas, intelectuais, científicas, de mulheres, de jovens, reunindo homens e mulheres de todas as tendências políticas e religiosos, comunistas e ateus — congregando fraternamente a todos um só anseio — a segurança mundial pela consolidação da Paz.

— O Manifesto saído do Segundo Congresso Mundial dos Partidários da Paz e a Mensagem à ONU foram submetidos a votos da assembleia e aprovados por 1.600 representantes de 80 países, havendo 3 votos contra e 2 abstenções. Assim, os dois documentos foram aprovados quase por unanimidade. Ao serem aprovados, todos os assistentes se levantaram e prorromperam em aplausos e exclamações: PAZ! — PAZ! — PAZ! que se prolongaram por vários minutos.

## PREMIOS INTERNACIONAIS DA PAZ

### PORTINARI PREMIADO NO CONGRESSO MUNDIAL DE VARSÓVIA

O Segundo Congresso Mundial dos Partidários da Paz, recentemente reunido em Varsóvia, julgou os trabalhos apresentados como contribuição de escritores, poetas e artistas à luta em defesa da paz. O júri resolveu conceder prêmios aos seguintes trabalhos:

- 1.º — Conferir o prêmio honorífico da Paz, como exceção, ao escritor mártir checoslovaco Julio Fuchic pelo seu famoso livro «Testamento sob a forca», que escreveu nas vésperas de ser executado pelos fascistas alemães que ocupavam seu país.
- 2.º — Conferir o Prêmio Internacional de Literatura ao poeta chileno Pablo Neruda pela sua poesia dedicada à luta de libertação dos povos da América: «Que desperte o leonador».
- 3.º — Conferir o Prêmio Internacional de Arte ao pintor francês Pablo Picasso pelo seu desenho «A Bomba da Paz», hoje mundialmente conhecido, e ao cantor norte-americano Paul Robeson pela sua «Canção da Paz».
- 4.º — Conferir o Prêmio Internacional de Cinematografia a «Vanda Radvowska» (Polónia), pelo seu filme «A Última Estopa», e ao cinegrafista soviético Lvov pelo filme sovié-

tico-húngaro «Desfile da Juventude da Paz».

5.º — De acordo com o artigo 7.º do Estatuto do Comitê Permanente do Congresso Mundial dos Partidários da Paz, o júri conferiu uma medalha de ouro da paz, na esfera da literatura a uma revista do Líbano e ao escritor francês Jean Richard Bloch pelo seu livro «Sobre a França Ocupada»; na esfera da arte, ao pintor brasileiro Cândido Portinari pelo seu mural «Tiradentes».

### Secretaria do Conselho Mundial da Paz

Realizou-se em Varsóvia, a 23 de novembro, a primeira sessão do Conselho Mundial da Paz, eleito no Segundo Congresso Mundial dos Partidários da Paz.

A Secretaria do Conselho emitiu um comunicado sobre a composição do Bureau do Conselho Mundial, no qual estão representados os seguintes países: França (Joliot-Curie, presidente), Itália (Pietro Nenni, Secretário), Estados Unidos, União Soviética, (Alexandre Fadeiev), República Popular da China (Kuo Mo-Jo), Inglaterra, México (Lázaro Cárdenas), Polónia (professor Infeld), África do Sul, Brasil (sra. Branca Fialho), Noruega, Austrália, Tchecoslováquia, Espanha, Índia.

O Secretário geral é o francês Jean Laffite e os Secretários representam a Polónia, França, Estados Unidos, URSS, China, Inglaterra e Brasil (engenheiro Palamede Bosseri).



# A FRENTE DEMOCRÁTICA de Libertação Nacional

## PERGUNTA — QUANTOS BRASILEIROS VIVEM NO CAMPO?

RESPOSTA — Dos 41 milhões 574 mil 804 habitantes do Brasil (pelo censo de 1940), 28 milhões 432 mil 831 vivem no campo. Esta cifra representa mais da metade (68,39%) da população do país.

## PERGUNTA — QUAL A POPULAÇÃO ATIVA NO CAMPO?

RESPOSTA — 9 milhões 166 mil 825 pessoas se ocupam da agricultura e da pecuária. Um terço, portanto, da população do campo, total este que engloba, naturalmente, homens, mulheres e crianças, que também são obrigados a trabalhar para não morrer de fome sob a opressão dos grandes fazendeiros.

Esses 9 milhões representam mais da metade (67,40 por cento) de toda a população brasileira com mais de 10 anos de idade.

## PERGUNTA — QUAL O NÚMERO DE PROPRIEDADES AGRÍCOLAS EXISTENTES NO BRASIL?

RESPOSTA — Apenas um milhão 903 mil 368, para mais de 9 milhões da população ativa do campo. Isto significa que somente uma pequena minoria de brasileiros possuem a terra. Admitindo-se que cada proprietário tenha uma única propriedade (os grandes fazendeiros têm muitas fazendas, em geral) conclui-se que são proprietários 20 entre cada grupo de 100 pessoas que trabalham no campo (20,8%) e menos de 7 pessoas entre 100 das que moram no campo (6,7%).

## PERGUNTA — QUANTAS PESSOAS SEM TERRA?

RESPOSTA — Cerca de 80% dos que trabalham no campo não possuem terra, e vivem assim como parceiros, arrendatários e assalariados — explorados enfim pelos grandes fazendeiros. Desta forma, a massa sem terra vai a mais de 7 milhões dos habitantes no campo. Isto significa que a terra no Brasil está monopolizada por uma pequena minoria de latifundiários em cada Estado, em cada Município, sobretudo as melhores terras.

Para se avaliar o grau de concentração da propriedade territorial no Brasil, basta saber-se que há cerca de 1.000 proprietários com mais de 10.000 hectares de terra. E, o que é mais alarmante, existem 60 propriedades com mais de 100.000 hectares. Assim, 6 milhões de hectares — 3,2 por cento da área total das propriedades rurais — estão em mão de 60 famílias.

O resultado é que há milhares de propriedades insignificantes, como no Maranhão, onde 81 e meio por cento das propriedades têm menos de 5 hectares.

## PERGUNTA — COMO CONQUISTAR A TERRA?

RESPOSTA — Através da luta organizada das grandes massas camponesas, dirigidas politicamente pela classe operária. Através da Revolução democrática popular. Isto está perfeitamente claro no PROGRAMA da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, do grande PRESTES, que aponta o caminho da libertação das massas camponesas. Para isso, é preciso que os camponeses que querem terras se organizem em ligas, associações, irmandades e outros meios de luta pelas suas reivindicações, desde as reivindicações imediatas até a posse da terra.

Os camponeses brasileiros vivem na mais negra miséria, debaixo da mais voraz exploração pelos grandes fazendeiros. Mas, como os camponeses da Rússia, da Europa oriental e de China, os

camponeses do Brasil, que já lutam pela sua libertação, podem conquistá-la sob o comando de seu grande líder — Luiz Carlos Prestes

## O PONTO 4 DO PROGRAMA DA FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

LUIZ CARLOS PRESTES, EM SEU MANIFESTO DE 1.º DE AGOSTO DESTA ANO, NO PROGRAMA DA FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, APONTA AS MASSAS CAMPONESES SEM TERRA O CAMINHO DE SUA LIBERTAÇÃO, DA CONQUISTA DA SUA FELICIDADE E BEM-ESTAR. Eis o que diz o PONTO 4 DO PROGRAMA:

PELA IMEDIATA ENTREGA DA TERRA A QUEM A TRABALHA — CONFISCAÇÃO DAS GRANDES PROPRIEDADES LATIFUNDIÁRIAS COM TODOS OS BENS MÓVEIS E IMÓVEIS NELAS EXISTENTES, SEM INDENIZAÇÃO, E IMEDIATA ENTREGA GRATUITA DA TERRA, MÁQUINAS E FERRAMENTAS, ANIMAIS, VEÍCULOS, ETC., AOS CAMPONESES SEM TERRA OU POSSUIDORES DE POUCA TERRA E A TODOS OS DEMAIS TRABALHADORES AGRÍCOLAS QUE QUEIRAM SE DEDICAR A AGRICULTURA. ABOLIÇÃO DE TODAS AS FORMAS SEMI-FEUDAIS DE EXPLORAÇÃO DA TERRA, ABOLIÇÃO DA «MEIA», DA «TERÇA», ETC., ABOLIÇÃO DO «VALE» E OBRIGAÇÃO DE PAGAMENTO EM DINHEIRO A TODOS OS TRABALHADORES. IMEDIATA ANULAÇÃO DAS DIVIDAS DOS CAMPONESES PARA COM O ESTADO, BANCOS, FAZENDEIROS, COMERCIANTES E USURÁRIOS.

### 1 — Por que a confiscação das grandes propriedades latifundiárias?

— Porque o monopólio da terra é um dos principais fatores da miséria e do atraso do país e o principal ponto de apoio da opressão imperialista norte-americana. Urge liquidar tão odioso entrave ao nosso desenvolvimento, não num futuro longínquo, mas agora, através da única solução possível — a solução revolucionária apon-

tada por Prestes: a tomada das terras dos latifundiários.

Desta exigência os camponeses sem terra devem fazer o motivo fundamental de sua luta, procurando realizá-la por todos os meios, partindo das reivindicações mais imediatas e sentidas dos camponeses de cada região até a conquista das terras dos grandes fazendeiros.

### 2 — Por que a entrega de todos os bens móveis e imóveis das grandes propriedades aos camponeses que querem terras?

— Porque para cultivar a terra e produzir o camponês necessita de instrumentos adequados: tratores, arados, enxadas, engenhos, moinhos, etc., toda uma maquinaria que acelera e aumenta a produção. E não só a maquinaria: também animais — o gado que produz carne e leite e os animais de tração e carga.

De posse da terra o camponês tem interesse de produzir, e produzir não só para si e sua família como também para o mercado. O resultado será um aumento imediato da produção de gêneros, de todos os produtos agro-pecuários, determinando o barateamento do custo da vida. O consumo aumentará em igual ritmo, melhorando as condições de vida de todo o povo, liquidando com a sub-alimentação e a miséria

remanescentes em nosso país.

Só então se criam condições para a industrialização em grande escala. Esta, por sua vez, determinará o barateamento das máquinas e contribuirá inevitavelmente para novo surto de progresso da agricultura e da criação de gado, fazendo o trabalho de dezenas de homens. Máquinas que semeiam, colhem e debulham o grão.

Assim, a luta pela terra é a arrancada inicial para libertar as massas camponesas pobres. Não há na história nenhum exemplo de que um povo tenha conseguido progredir e gozar felicidade e bem-estar enquanto no país predomina a grande propriedade territorial nas mãos de uma minoria de parasitas, de um lado, e do outro a imensa maioria de explorados e oprimidos.

### 3 — Por que a abolição de todas as formas semi-feudais de exploração — a meia, a terça, etc.?

— Porque as formas semi-feudais de exploração como a meia, a terça constituem um fator de maior submissão dos assalariados agrícolas e dos camponeses sem terra aos grandes fazendeiros. A meia e a terça são verdadeiro roubo. O camponês pobre derramou seu suor durante um ano inteiro numa terra que não lhe pertence — e que geralmente foi adquirida pelo fazendeiro através do «grilo», do assalto e da violência contra os pequenos proprietários e posseiros, como fazem hoje os Luzzidelli no norte do

Paraná — e no fim da safra entrega ao dono da terra a metade ou um terço do produto de seu trabalho, sem que para isso tenha feito o mínimo esforço.

E' justo que continue esta situação de exploração clamorosa dos que trabalham? Absolutamente! E' preciso eliminar essa exploração, pôr-lhe um fim. Como? Através da luta organizada dos camponeses pobres que, entre outras reivindicações, ao mesmo tempo que se batem pela posse da terra, devem bater-se contra a entrega da meta-

de ou de um terço do produto de seu trabalho ao fazendeiro.

### 4 — Por que a obrigatoriedade do pagamento em dinheiro?

— Porque o «vale» do fazendeiro é uma ignomínia. O pagamento em vale ou espécie — gêneros alimentícios, remédios, instrumentos agrícolas, etc. — é uma das formas de sujeição humilhante dos camponeses sem terra pelo fazendeiro. E' o impedimento do direito que tem o trabalhador de comprar o que quiser onde quiser. O vale, circulando apenas na fazenda do latifundiário, é um engodo ao camponês, que deve exigir de imediato a sua abolição.

### 5 — Por que a imediata anulação de todas as dividas dos camponeses para com o Estado, os bancos, os fazendeiros, os comerciantes e usurários?

— Porque essas dividas são fruto de uma escorcha miserável imposta à massa camponesa. De que provêm elas, uma vez que os camponeses não melhoraram de vida? Provêm de impostos e taxas absurdas lançadas pelo governo e pelos fazendeiros nas suas fazendas. Provêm do roubo organizado dos que emprestam dinheiro a juros de saltador de estrada. Provêm do pagamento de alugueis por choças miseráveis, pelos animais que o camponês ocupa na própria fazenda do senhor, pela pequena criação que possui.

Os comunistas se batem pela anulação dessa dividas imorais. Como se bateram contra as moratórias e outros privilégios concedidos pelo latifundiário Getúlio Vargas à minoria dos grandes fazendeiros, como se

(Conclui na pag. 9)

# Experiências do P. C. (bolchevique)

## Uma escola de jovens agitadores

Mais de 200 agitadores realizam de maneira sistemática, nas sessões de nossa usina, palestras, leituras de jornais e se entregam diariamente ao trabalho político de massas na organização coletiva.

HA entre os nossos agitadores muitos camaradas experimentados que sabem escolher por si mesmos o material e preparar o plano das palestras, porém é mais elevado o número dos que não têm os hábitos indispensáveis e não possuem os conhecimentos necessários.

Realizamos de maneira regular estudos com os coletivos de agitação das sessões da empresa. Mas a prática demonstrou que isso é pouco para os jovens agitadores. Entre os mesmos é insuficiente o conhecimento dos acontecimentos atuais que se desenrolam em nosso país e no estrangeiro e das campanhas político-econômicas mais importantes. Precisamos ensinar sistematicamente aos jovens agitadores o método da elaboração do plano de palestras, a escolha dos materiais, o estudo da língua, ampliando seu campo de visão. Somente é possível alcançar tudo isso por meio de estudos sistemáticos, segundo um plano determinado. Chegamos assim à conclusão da necessidade de organizar uma escola para os jovens agitadores. Já há dois anos que essa escola funciona entre nós. Atualmente, preparamo-nos para iniciar um novo período letivo.

### CIRCULOS DE LEITURA

Nossa experiência demonstra, de maneira convincente, o grande papel que o estudo re-

### M. I. GRATCHIEVA

gular representa para a educação dos jovens agitadores, possibilitando o progresso dos quadros. A escola organizada em 1948 funcionou durante dois meses e meio. Nela estudavam agitadores inexperientes e principiantes. Durante esse espaço de tempo foram realizados 19 círculos de estudo, de acordo com um programa que elaboramos cuidadosamente e que foi aprovado pela assembleia do Comitê do Partido. O primeiro círculo de leitura tratou do seguinte tema: «As bases da agitação bolchevique». O seu conteúdo é compreensível, sem exigir explicações detalhadas. Devo apenas acrescentar que visávamos inspirar ao agitador a consciência do grande valor de seu trabalho e ensinar como deve ser organizada uma palestra e a leitura de um jornal.

O segundo círculo de leitura foi constituído para a realização de uma conferência sobre o tema: «Através de todo o mundo». A significação e a diversidade dos acontecimentos internacionais exigem dos agitadores conhecimentos sólidos da organização política dos diversos países, de sua geografia econômica, suas relações internacionais, etc. Grande parte dos jovens agitadores não possuía tais conhecimentos. Foram convocados para a leitura dessas conferências professores qualificados da Academia Jurídico-Militar. É necessário dizer que atualmente os mapas se tornaram um elemento de ajuda muito popular e eficiente, e nenhum dos agitadores começa uma palestra sem mapas uma vez

que com a sua ajuda pode tornar o conteúdo da palestra mais compreensível e proveitoso.

Do programa geral desse círculo de leitura constavam os seguintes temas: «A vigilância dos homens soviéticos», «A URSS é o baluarte da paz e da segurança do mundo», «A transição do socialismo ao comunismo», e outros.

### A IMPORTANCIA DO METODO

O método do trabalho de agitação ocupou um lugar considerável do aprendizado dos jovens agitadores. Realizamos conferências especiais sobre os temas: «Como organizar uma palestra» e «Como elaborar um plano». Foram também executados trabalhos práticos em relação a estes dois temas. Os alunos da escola prepararam sózinhos, em casa, o plano de palestras e depois os analisaram detalhadamente na presença do professor. É necessário dizer que a discussão dos planos se processou de maneira extraordinariamente viva e movimentada, enriquecendo os agitadores com exemplos práticos.

Para terminar o curso, foram realizadas, já nas sessões da empresa, três palestras modelo a cargo das agitadoras camaradas Fiodorova, Safránova e Lávrova as quais foram assistidas pelos dirigentes dos coletivos de agitação das sessões e pelos alunos das escolas.

No ano passado o programa foi completado com novos temas como estes: «O agitador é um organizador da emulação socialista», «A utilização do método direto na agitação», «O trabalho do agitador com o jornal», «Como utilizar a literatura artística no trabalho de agitação».

Durante 2 anos, 55 agitadores cursaram nas escolas o programa completo. Grande parte deles trabalha hoje independentemente, seguros de si mesmos, e gozam de autoridade entre os operários.

### CAPACITAÇÃO INDIVIDUAL

Citamos, como exemplo, a camarada M. T. Nikitina. Jovem membro do Partido, ela pouco se interessava pelo trabalho de agitação, há 2 anos. Sua insuficiência de conhecimentos, a timidez e a falta de habilidade em se apresentar diante do coletivo

eram fatores que a impediam de se desenvolver mais amplamente nesse sentido. Atualmente, ela é um dos melhores elementos para a realização de palestras na fábrica. Camaradas de outros setores freqüentemente acorrem para assistir às suas palestras. Le muita literatura artística e política, interessa-se pela história, pela geografia econômica e acompanha os acontecimentos da vida internacional.

### OBJETIVOS PRATICOS

A camarada V. P. Fiodorova estudou em 1948 na escola de agitadores. Sua palestra modelo na corporação n.º 4 mereceu aprovação geral. O tema da mesma era: «A luta pela cultura na produção». Ela soube demonstrar aos trabalhadores o significado da organização cultural no trabalho para aumento da produção, redução de artigos defeituosos, tendo escolhido para isso material interessante e de grande atualidade. A palestra teve a mais viva repercussão entre os trabalhadores. Por ocasião da palestra, falaram oito pessoas, que fizeram muitas observações de ordem prática e apresentaram sugestões de caráter objetivo. A agitadora camarada Fiodorova conseguiu que todas as reivindicações dos operários relativamente à elevação da cultura no trabalho fossem atendidas. Organizou a emulação entre os operários no sentido de criar uma organização modelar no local do trabalho e liquidar com os artigos defeituosos.

### NOVOS QUADROS

Podem-se mencionar dezenas de outros nomes de jovens comunistas que há um ano ou dois mal iniciavam seu trabalho na qualidade de agitadores. Atualmente, muitos deles trabalham como propagandistas escolhidos pelos membros da Secretaria e pelos secretários de organização do Partido. O prensador da seção n.º 7, camarada Uchakoy, que concluiu o curso da escola de agitadores, está atualmente encarregado pela organização do Partido de apresentar informes, para os quais se prepara cuidadosamente, utilizando-se de literatura e de outros materiais de nossa Secretaria partidária. Os comunistas da seção escolheram-no para membro da organização do Partido na seção.

O operário impressor da seção n.º 8, camarada Teriochin, iniciou também seu trabalho como agitador. Os seus estudos na escola lhe deram gosto pelo trabalho de agitação. Atualmente faz seus estudos individuais e realiza trabalho de propaganda.

A jovem operária Dunaieva realiza palestras que alcançam aprecíavel sucesso. Como agitadora, trabalha não somente na seção mas também no posto eleitoral, como aconteceu nas últimas eleições, gozando de carinho e respeito de seus ouvintes.

Entre os que terminaram o curso da escola de agitadores podemos selecionar um grupo de propagandistas para os círculos da Juventude Comunista. Trata-se dos camaradas Lávrova, Guschina, Teriochin, e Azarov. Poderíamos citar muitos outros exemplos que testemunham o fato de que o estudo planejado e sistemático por parte dos agitadores os ajudou a vencer rapidamente as primeiras dificuldades no trabalho de agitação e lhes infundiu hábitos metodológicos e de organização corretos.

A escola de agitadores que organizaremos brevemente, a terceira de uma série, nos ajudará sem dúvida a incluir novos elementos no nosso coletivo de agitação

# 10 Pontos

QUANDO criaram a Organização das Nações Unidas, os povos do mundo depositaram nela grandes esperanças. E a maior dessas esperanças foi a paz.

Entretanto, a guerra perturba hoje a vida pacífica de alguns povos, e ameaça perturbar amanhã a de toda a humanidade. Se a ONU não justifica a grande confiança que depositaram nela os povos do mundo — tanto os que ali estão representados pelos seus governos como os que não estão — se a ONU não assegura à humanidade a tranquilidade e a paz, é porque está influenciada pelas forças que se afastaram do único caminho possível da paz universal: a busca de um entendimento geral.

Se a ONU quer justificar as esperanças que continua a merecer da humanidade, deve voltar ao rumo que desde a sua fundação lhe foi traçado pelos povos, e como primeiro passo nesse rumo, deve assegurar no mais breve prazo a reunião das cinco grandes potências: Estados Unidos, União Soviética, Grã Bretanha, França e República Popular da China, para o exame e a solução pacífica das divergências existentes.

O II Congresso Mundial dos Partidários da Paz, composto de delegados de 75 países e representando a voz autêntica da humanidade pacífica, insiste para que a ONU e os organismos legislativos perante os quais são responsáveis os governos dos diversos países, examinem com a maior urgência as propostas seguintes, destinadas a restabelecer a confiança entre todos os países. Independentemen-

## O II Congresso apresenta

### COREIA, FORMOSA VIETNAM

1 — Diante do fato que a guerra travada atualmente na Coreia não é somente desgraça para o povo coreano, mas ameaça generalizar-se em outros países, insistimos para que cesse a retirada dos exércitos estrangeiros da Coreia, para que se encontre uma solução pacífica do conflito interno que opõe as duas partes da Coreia, e isto com a participação de representantes do povo coreano. Insistimos para que esse problema seja resolvido pelo Conselho de Segurança completo, isto é, com representantes da China Popular, Pedimos a cessação da intervenção das forças americanas contra a China de Taiwan (Formosa) e a cessação das atividades contra a República Popular do Viet-Nam militar que também representa uma ameaça de guerra mundial.

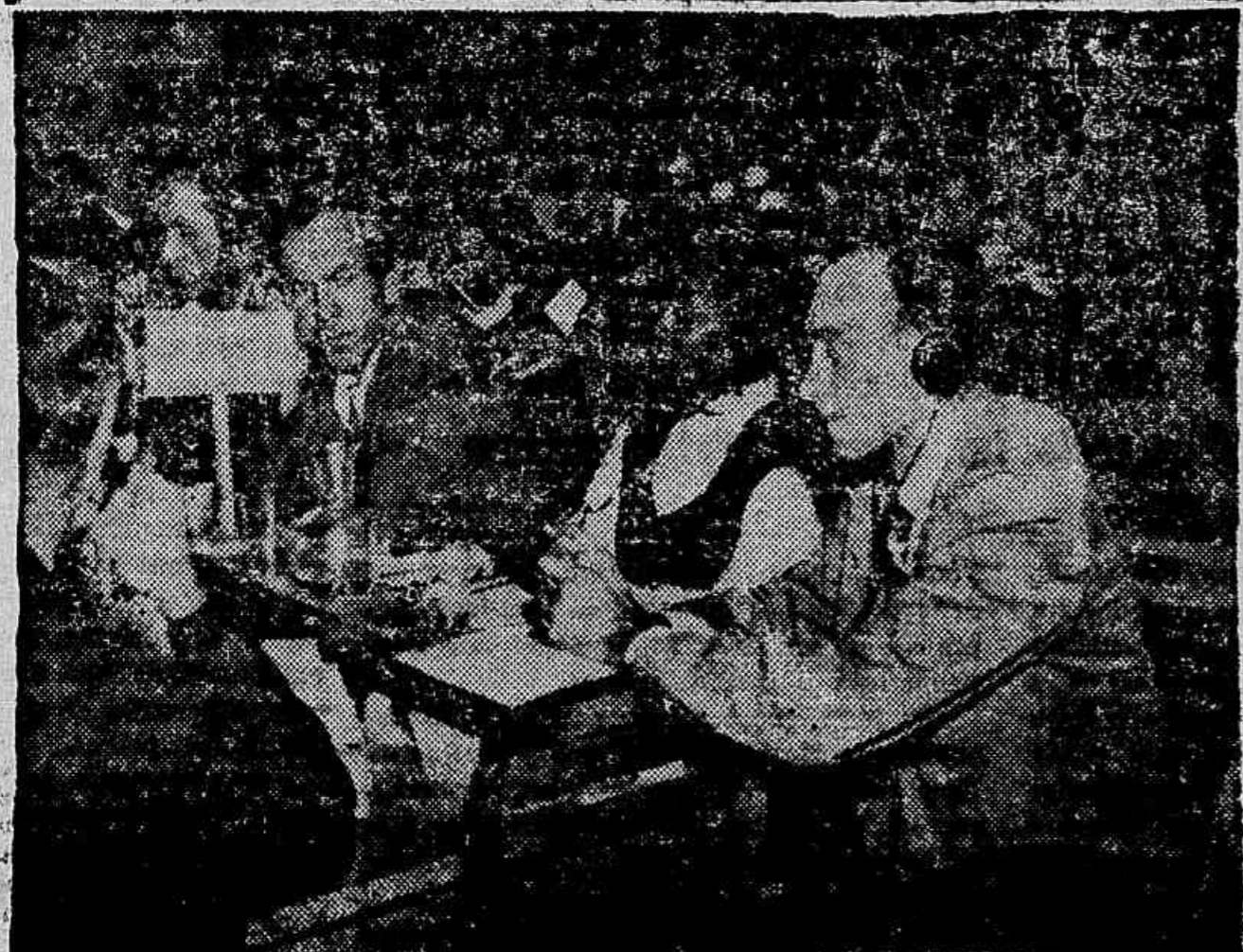
### REARMAMENTO DA ALEMANHA E DO JAPÃO

2 — Condenamos a tentativa feita de



### PARA A GRANDE USINA

— Foi realizado o trabalho de terraplenagem no local onde está sendo construída a poderosa central hidro-elétrica de Kublichev. Há dois meses começaram os trabalhos e já foram construídas duas fábricas de indústria de madeira, uma estrada de rodagem, grandes armazéns para material, etc. Em ambos os lados do rio onde ficará a maior usina elétrica do mundo já foram construídas dezenas de casas para os operários.



Uma parte da delegação dos Estados Unidos durante os trabalhos do II Congresso.

A mesmo tempo que começamos a aplicar na América Latina a sua política torantaria e guerreira, com o objetivo de enquadrar todo o continente nos seus planos de agressão, o Departamento de Estado norte-americano sentiu a necessidade de um acordo internacional que desse um fundamento de legalidade a esses planos.

O propósito dos imperialistas era muito claro. Quando os Estados Unidos, no desenvolvimento de sua expansão imperialista, chegassem até a guerra mundial, deveriam arrastar consigo os demais países do hemisfério. A Carta de ONU, baseada num espírito de cooperação dos povos, não oferecia esse expediente mas ao contrário, impediu uma tal saída, era preciso portanto, à margem das Nações Unidas e contra elas, forjar rapidamente um pacto que amarrasse os países latino-americanos à órbita do colosso.

A oportunidade escolhida foi a Conferência Inter-Americana que se realizou em Petropolis em agosto de 1947. A delegação norte-americana incluiu o «brain trust» da política externa bi-partidária de Truman, com Vandenberg, Sol Bloom, Tom Connally, Warren Austin e outros expoentes da cianidade e do gangsterismo internacional imperialista, sob a presidência do próprio secretário de Estado, o general Marshall.

Essa Conferência assumiu de vez os aspectos pitorescos, embora fosse um espetáculo profundamente vergonhoso. Numerosos delegados latino-

# Uma H

americanos estavam sempre esperando de que viesse estabelecer um espécie de «Plano Marshall para o continente», um plano que pelo menos encobrisse os objetivos iníquos de dominação. E nessa esperança os delegados faziam discussões, murmuravam, pedinchavam, etc. Marshall, porém, agiu como um representante jurado de «vau sicut vas» — com impaciência pediatra e as especulações sobre «ajuda econômica» e «direto ao assunto: tratava-se de semear dólares permanentemente, através de empréstimos, mas ao contrário fazer com que se abrissem as portas de todos os países de capital privado, facilitando o saque das nossas riquezas pelos trustes e milhões norte-americanos.

A delegação incluiu, ao princípio ao fim, membros do acordo que deu origem à 2 de setembro, assinado o Tratado de Janeiro, todo ele usado a ser usada na máquina de agressão norte-americana contra os países do socialismo. Contudo, intitulou-se candidamente «Tratado de Defesa e Assistência». O exemplo posterior da Coreia, que mostra como imperialistas iníquos usam a agressão para pôr os seus próprios atos res-sivos, via projetar a luz viva sobre o sentido desse Tratado, que viola a Carta

# os Básicos Para a Paz

Congresso Mundial dos Partidários da Paz dirigido pela ONU e aos parlamentos de todos os países, tendo propostas destinadas a restabelecer a confiança entre as nações

medida tomada em violação dos acordos internacionais que proíbem o rearmamento da Alemanha e do Japão. Essas tentativas e medidas representam uma grave ameaça à paz. Com insistência pedimos a conclusão de um tratado de paz com uma Alemanha unificada e desmilitarizada, bem como o Japão, e a retirada das tropas de ocupação desses países.

## OPRESSÃO COLONIAL

**3** — Consideramos as violências empregadas para a manutenção dos povos num estado de dependência e opressão colonial como uma ameaça à causa da paz e proclamamos o direito desses povos à liberdade e à independência.

Do mesmo modo, erguemo-nos contra todas as formas de discriminação racial, pois elas geram o ódio entre as nações e comprometem a paz.

## DEFINIÇÃO DA AGRESSÃO

**4** — Consideramos necessário denunciar as tentativas dos agressores de lançar a confusão sobre a própria ideia da agressão, e de dar pretexto à intervenção estrangeira nos assuntos internos dos países. Nenhuma consideração de ordem política, estratégica ou económica, nenhuma

razão tirada da situação interna ou de conflitos internos em tal ou qual Estado, podem justificar a intervenção armada de um outro Estado seja qual for.

## PROPAGANDA DE GUERRA

**5** — Consideramos que a propaganda de uma nova guerra cria a mais seria ameaça à colaboração pacífica dos povos. Nós a consideramos como um dos crimes mais graves contra a humanidade. Apelamos para os parlamentos de todos os países no sentido de que promulguem uma lei de proteção à Paz, que estabeleça a responsabilidade penal para a propaganda de uma nova guerra, sob qualquer forma que seja.

**6** — Todos os homens honestos, independentemente de sua tendência política, consideram o extermínio maciço e imiedioso como um crime contra a humanidade. Pedimos que uma comissão internacional competente seja convocada para examinar os crimes cometidos nesta guerra, e em particular a questão das responsabilidades do general Mac Arthur.

## INTERDIÇÃO DAS ARMAS DE EXTERMINIO EM MASSA

**7** — Interpretes dos povos que arcam com os pesados encargos dos encargos de guerra, firmemente resolvidos a garantir a humanidade uma paz sólida e contínua, dirigimos às Nações Unidas, aos governos e aos povos as propostas seguintes:

a) — Interdição absoluta de todas as espécies de armas atômicas;

b) — Interdição absoluta das armas bacteriológicas, químicas, tóxicas, radioativas e todos os outros meios de destruição em massa, sendo tais interdições asseguradas por um rigoroso controle internacional;

c) — Denúncia como criminoso de guerra do governo que primeiro empregar tais armas.

## REDUÇÃO PROGRESSIVA E CONTROLADA DOS ARMAMENTOS

**d)** — O II Congresso Mundial conciente das responsabilidades perante os povos, dirigidos, com a mesma solenidade, às grandes potências e lhes propõe proceder nos anos de 1951 e 1952 a uma redução progressiva, simultânea e numa mesma proporção, de todas as forças armadas, incluindo as

forças terrestres, aéreas e marítimas, e Indo essa redução de um terço à metade.

Tal medida, pondo um termo decisivo à corrida armamentista, diminuirá os riscos de agressão. Ela permitirá aliviar os encargos que sobrecarregam os orçamentos dos Estados e se fazem sentir pesadamente sobre todas as camadas do povo.

Ela permitirá igualmente chegar ao restabelecimento da confiança internacional, e da indispensável cooperação entre todas as nações, seja qual for o seu regime social.

O Congresso declara que o controle sobre a interdição das armas atômicas e das destruições em massa, bem como os das armas chamadas convencionais, são tecnicamente possíveis, e em consequência considera que um organismo de controle internacional, disposto de inspetores autorizados, deve ser criado junto ao Conselho de Segurança. Esse organismo será encarregado de controlar tanto a redução de armas convencionais como a interdição das armas atômicas, bacteriológicas, químicas e outras.

O controle, para ser eficaz, deve exercer-se não somente sobre as forças militares, o armamento existente e a produção de armas, tais como serão declarados em cada país, mas também a pedido da comissão de controle internacional, e deve estender-se à inspeção das forças militares, do armamento existente e da produção de armas que fosse simplesmente suposta, além da que fosse declarada.

Essas propostas de redução das forças armadas constituem uma primeira etapa no caminho do desarmamento geral e total, que continua a ser o objetivo final dos partidários da paz.

O II Congresso Mundial dos Partidários da Paz convenceu de que a Paz não pode ser garantida pela procura de um equilíbrio de forças que leva a corrida armamentista, afirma que essas preocupações não oferecem nenhuma vantagem de poder militar a qualquer nação que seja, mas terão como efeito certo baratar a guerra e aumentar o bem-estar e a segurança de todos os povos.

## 8 — INTERCAMBIO ECONOMICO E CULTURAL ENTRE OS POVOS

Adoptamos que em certos países, a passagem da economia de paz à economia de guerra perturba cada vez mais as relações económicas e as trocas internacionais de matérias primas e produtos manufacturados. Consideramos que ela tem a repercussão nefasta sobre o nível de vida de numerosos povos, que entrava o progresso económico e as correntes comerciais e que essa situação origina um conflito que ameaça a paz do mundo.

Defensores dos interesses vitais das populações e desejosos de sanear a situação internacional, pedimos que se volte às regras normais de intercâmbio e de comércio entre os diversos países, na base da reciprocidade. Assim seriam satisfeitas as necessidades dos povos, assim seria afastada toda forma de discriminação económica, assim seria assegurada o desenvolvimento das economias nacionais, bem como o desenvolvimento



N...ov. 1950, criou o escritor, é o presidente do Comité Soviético de Defesa da Paz e presidiu a delegação da URSS ao Congresso de Varsóvia

to económico dos grandes e pequenos Estados.

**9** — Consideramos que os obstáculos opostos ao intercâmbio cultural entre os povos geram a discordância e a incompreensão, criam um clima de desconfiança e favorecem a propaganda de guerra.

Consideramos que o estreitamento de laços culturais entre os povos cria relações mais favoráveis para seu entendimento mútuo e firma sua confiança na luta comum pela Paz.

Assim, apelamos a todos os governos no sentido de que contribuam para melhorar as relações culturais entre os povos, a fim de lhes permitir um melhor conhecimento de seu patrimônio respectivo no domínio da cultura. Pedimos-lhe que facilitem a organização de conferências internacionais de intelectuais, visitas de pais a pais, edição e difusão de obras literárias e o renascimento das obras artísticas.

**10** — Convidando a ONU a justificar as esperanças que os povos depositaram nela, levamos a seu conhecimento a criação, sob nossos auspícios, de um Conselho Mundial da Paz.

O Conselho Mundial da Paz será um organismo representativo de todos os povos do mundo, quer se trate de países filiados à ONU ou dos que ali não são representados, ou dos países dependentes e colonizados. O Conselho chama a ONU a cumprir efetivamente os deveres que lhe cabem para firmar e desenvolver uma colaboração pacífica entre todos os países. Ele assumirá a tarefa elevada de assegurar uma paz sólida e contínua, e que corresponda aos interesses vitais de todas as nações.

O Conselho Mundial da Paz dará, enfim a toda a humanidade a certeza de que apesar de todas as dificuldades existentes, que aliás não devem ser subestimadas, ele realizará sua missão.

# a Hipoteca de Sangue

MOACYR WERNECK DE CASTRO

das Nações Unidas e faz parar e ameaça de guerra sobre os povos latino-americanos.

Segundo o artigo 3.º do Tratado, quaisquer ataques americanos serão imediatamente considerado ataques a todos os Estados signatários, que ficam obrigados a ajudar por diversas formas o país "agredido". Mais adiante são estipuladas essas formas de ajuda, que vão desde o rompimento de relações até a declaração de guerra.

O agressor, para os efeitos do Tratado, é a Alemanha, e a ajuda mútua é obrigatória dentro de uma zona de segurança que se estende pelos mares afóra, muito além das águas territoriais, até perto da Ásia, da África e da Europa.

Mesmo, porém, na hipótese de uma agressão fora da zona delimitada, o acordo estipula consultas coletivas e medidas de solidariedade da parte de todos os Estados.

Compreende-se o alcance dessa cláusula quando se leva em conta que os imperialistas lanques estendem sua rede de bases militares de agressão por todos os continentes, e seus navios, aviões e soldados estão permanentemente empenhados em atos de provocação, como o que se verificaram contra a China Popular (bombardamentos do território chinês) e contra a União Soviética (caso de violação do espaço aéreo pela

bombardieiro lanque "Privateer"). Um pouco mais, se assim o desejarem, e os gangsters de Washington invocarão o Tratado do Rio de Janeiro para fazer correr aos países e povos latino-americanos o risco de suas aventuras guerreiras.

O senador Vandenberg convocou o assunto ruicamente, na Conferência de Quiandánia, quando declarou: "Toda a agressão contra um avião ou um navio de um país lo continente americano fora da zona de segurança constituirá uma agressão contra o território deste Estado americano. Os outros países são obrigados a ir em sua ajuda". Eis a que se reduz, na prática, a "defesa do hemisfério": uma responsabilidade coletiva dos países latino-americanos em face dos atos de agressão premeditados por um punhado de imperialistas em desespero.

É isto, de fato, o Tratado do Rio de Janeiro: o acordo pelo qual os governos títeres da América Latina se comprometem a arrastar seus povos numa guerra mundial se agressão que os Estados Unidos provocarem.

No plano internacional, esse Tratado teve importância significativa. Foi uma espécie de bala de canhão da diplomacia lusitana e guerreira do Departamento de Estado, ou uma espécie de ensaio geral, com factóches mais doces, desse outro acordo de guerra e contrário à Carta da ONU que é o Pacto do Atlântico Norte. Os próprios governantes lanques, aliás, confessaram que o Tratado do Rio de Janeiro serviu de modelo ao Pacto do Atlântico.

Na situação atual do mundo, com a enorme agravamento do perigo de guerra e com a intensa pressão imperialista, política, económica e militar, sobre o nosso país, é evidente que o Tratado do Rio de Janeiro significa uma terrível ameaça à vida de nosso povo. Aceita-lo seria reconhecer a justificação legal do massacre a que o imperialismo quer arrastar nossa juventude. É o que faz o governo de tração nacional de Dutra e Raul Fernandes. Mas a posição dos patriotas é muito outra: ela está indicada no manifesto de agosto de Luiz Carlos Prestes, e especialmente no ponto 2 do programa da Frente Democrática de Libertação, que chama o povo à luta contra o Tratado do Rio de Janeiro e todos os demais tratados internacionais de guerra. Escribir a denúncia desse acordo que hipoteca o nosso sangue aos imperialistas, é o dever de todos os brasileiros que amam a sua pátria e o seu povo.

# A VIDA NA U.R.S.S.

## O ESTADO AJUDA A CONSTRUIR A CASA PROPRIA

O trabalhador soviético, que deseja construir sua própria habitação, como o consegue, uma vez que todas as terras pertencem ao Estado ou a coletividade?

O Estado socialista soviético fornece ao trabalhador des-juo de construir sua casa o terreno para a construção. Isto é feito por intermédio dos Soviets municipais e locais — os Conselhos de representantes do povo.

A taxa exigida do futuro proprietário é trivial: é de 1 a 18 kopecks por metro quadrado e por ano (o kopeck é a centésima parte de um rublo e um rublo equivale a 5 cruzeiros). Nas cidades, a superfície máxima concedida a um proprietário individual é de 600 metros quadrados; no campo, a cifra é mais elevada; 1.200 metros quadrados. Assim, além da casa própria, o trabalhador pode ter sua horta, algumas árvores frutíferas, um galinheiro.

Os materiais de construção de casa? de quem adquirir? A empresa onde o operário ou qualquer cidadão soviético trabalha serve de intermediário — obrigatoriamente — para que ele possa conseguir os materiais de construção de que necessita. A empresa compra e fornece ao futuro proprietário da casa todo o material necessário, cobrando-lhe a taxa de transporte, que não entra no preço de venda do material.

Os habitantes das regiões devastadas pela guerra têm preferência sobre todos nas listas dos que desejam construir sua casa própria. Deve-se assinalar que sómente na Ucrânia, na Rússia Branca e na Rússia Meridional os fascistas alemães destruíram 8 milhões de edifícios. Assim, o principal esforço de construção está concentrado nessas zonas, que se reconstruem num ritmo muito mais acelerado do que em qualquer dos países capitalistas que sofreram a devastação da guerra, como a Inglaterra ou a França. Têm também preferência na construção de casas individuais os antigos combatentes, as famílias dos mortos na guerra, os inválidos e os militares.

O estilo arquitetónico das casas a construir não é deixado ao acaso nem à improvisação. Essas casas são construídas segundo determinações precisas, tanto do ponto de vista dos traçados urbanísticos como da segurança da construção.

O direito de propriedade de uma casa é reconhecido por lei. Quando o proprietário muda de local de residência guarda naturalmente sua propriedade. Não deseja, pode naturalmente vendê-la a um particular, ou leasá-la a uma família.

# Voz das Fábricas

## DESENCADear AS LUTAS PELO ABONO. ORGANIZANDO E UNINDO AS FILEIRAS DA CLASSE OPERARIA

Nesta em curso a campanha pelo abono de Natal para a qual os trabalhadores conscientes devem mobilizar seus companheiros nas fábricas e oficinas e nos diversos setores profissionais. A importância desta campanha reside em que ela é um fato positivo e eficiente para trazer à luta ampla se-ores da classe operária, para uni-la e organizá-la em defesa do pão, da paz e pela libertação nacional. Unir e organizar a classe operária, através das lutas pelo abono e aumento de salários é, portanto, neste momento, a tarefa fundamental imediata dos comunistas e dos trabalhadores conscientes no seio das grandes massas operárias.

Como se deve unir e organizar as fileiras da classe operária aproveitando-se a campanha do abono?

Em primeiro lugar, planejando e organizando as lutas pela conquista desta reivindicação. Que quer dizer planificar e organizar as lutas? Quer dizer que se devem traçar imediatamente os planos de luta — incluindo desde a agitação e propaganda da campanha do desencadeamento de greves gerais — em cada fábrica e empresa, em cada setor profissional, em cada município, em cada Estado. A preparação das lutas deve consistir na organização de comissões e sub-comissões nas empresas, nos setores profissionais (por exemplo, têxteis, ferroviários, metalúrgicos, etc.) e estreitar as ligações entre todos os trabalhadores do mesmo município e Estado, com a formação de Comissões centrais municipais e estaduais apoiadas nas comissões de empresa e de setores profissionais.

Mas, não basta organizar somente para a luta pelo abono. É preciso dar caráter permanente às organizações que foram criadas e reforçar, durante as lutas, as comissões e organizações operárias já existentes. Por isso é necessário que todos os elementos esclarecidos não poupem esforços para ligar estreitamente as comissões surgidas na campanha do abono às associações profissionais existentes, às uniões sindicais municipais e estaduais e à C.T.B., transformando cada uma dessas comissões em organismos permanentes filiados às organizações sindicais livres e com programas de lutas mais amplos formulados no seio da própria massa da fábrica ou setor profissional durante a atual campanha.

### SÃO PAULO

AS DOCAS PODEM PAGAR O ABONO! — Com este slogan foram lançadas as lutas por um mês de salário como abono de Natal os heróicos doqueiros de Santos, que desmascaram as manobras da Cia., mostrando como ela teve no ano passado um lucro líquido de Cr\$ 373.594.870,50.

COMISSÃO DE METALURGICOS — Os metalúrgicos de Santo André organizaram uma Comissão do Abono de Natal, que conta com o apoio dos trabalhadores desse setor profissional em Santo André, São Jacinto e São Bernardo do Campo.

### DISTRITO FEDERAL

VITÓRIA NO «LOIDE» — Os operários das oficinas de Moacangüê e Conceição, do Lóide Brasileiro, saíram vitoriosos da greve que realizaram durante vários dias, exigindo o pagamento dos atrasados.



CONTRA O ATESTADO IANQUE — Como o fizeram

anteriormente os jornalistas, os engenheiros, arquitetos e agrônomos desta Capital repeliram, unanimemente a exigência nazi-ianque do atestado de ideologia para as eleições ao seu órgão sindical.

### CEARA

ASSEMBLEIA DOS FERROVIÁRIOS — Realizou-se em Fortaleza uma grande assembleia dos ferroviários cearenses, que decidiram iniciar uma luta energética pelo pagamento do salário-família, que está suspenso desde Agosto e pelo abono de Natal.

### SERGIPE

CONFERÊNCIA ESTADUAL — Realizou-se em Aracaju, na sede do Sindicato da Construção Civil, a Conferência Estadual dos Trabalhadores de Sergipe, que contou com a participação de delegados de



vários municípios do interior e da Capital e, inclusive, com delegados dos assalariados agrícolas. A Conferência decidiu criar a União Sindical dos Trabalhadores de Sergipe, elegendo sua diretoria e traçando seu programa de luta.

### RIO GRANDE DO SUL

ELEIÇÕES SINDICAIS EM PELOTAS — Os estivadores, quando tiveram conhecimento da portaria fascista do Ministério do Trabalho sobre as eleições sindicais, reuniram-se em assembleia e deliberaram, por unanimidade, não aceitar a exigência do atestado de ideologia nem a intervenção ministerialista. Também os bancários, quase por unanimidade, assinaram uma declaração repudiando o atestado nazi-ianque. No sindicato têxtil venceu por esmagadora maioria — 221 votos contra 76 — a chapa independente, que não aceitou o atestado fascista e que incluiu no seu programa a luta por abono de Natal, aumento de salários, as reivindicações específicas de cada seção da fábrica e defesa da paz.

### BAHIA

GREVE VITORIOSA — Os cortadores de cana da propriedade Pantaleão, na Usina São Carlos, em Santo Amaro, fizeram uma greve de curta duração exigindo aumento de 7 para 8 cruzeiros por tonelada de cana cortada. Os trabalhadores saíram vitoriosos.

# Abono para os Doqueiros de Santos!

TIRSO VAL

LUTAM os trabalhadores da Cia. Docas de Santos pelo abono de Natal. Exigem um direito, pois, enquanto criam um lucro fabuloso para os acionistas da empresa — em 1948 estes lucros foram de 79 milhões de cruzeiros, tendo sido distribuídos em dividendos 12 milhões e 800 mil cruzeiros — os operários vivem com os mesmos salários de alguns anos atrás. De fato, há muito tempo os salários ordenados na C.D.S. são os mesmos sem qualquer aumento, a não ser os ridículos 5% concedidos em 1948, numa tentativa conjugada com as violências da polícia marítima de amortecer a combatividade dos trabalhadores. Assim mesmo, nestes 5% foi computado o descanso remunerado como se fosse aumento de salário, o que não passa de mais uma exploração torpe da Companhia.

### INICIO DE MAIORES LUTAS CONTRA A EXPLORAÇÃO

Naturalmente, o Abono é apenas uma entre as dezenas de reivindicações imediatas dos trabalhadores das Docas. Mas é, sem dúvida, a mais profundamente sentida neste fim de ano e a que liga mais fortemente neste momento as lutas dos doqueiros santistas com a luta de toda a classe operária do país. Por isso a campanha do abono, nas Docas, deve ser o ponto de partida para o desencadeamento das maiores lutas contra a exploração capitalista e a opressão da ditadura feudal-burguesa de Dutra.

Na verdade, a exploração dos trabalhadores nas Docas é cruel. Existe por exemplo, um Convênio Coletivo de Trabalho, que, apesar de já não corresponder aos interesses dos operários, assim mesmo não é respeitado pela empresa. A Convenção estabelece que os «ternos» de operários para os serviços de carga e descarga devem ser de 12 e de 15 horas, respectivamente. Mas a empresa fornece para esse trabalho apenas 8 e 12 homens e às vezes menos, cobrando das agências de navegação na base contratual — isto é, de salário de 12 e 15 homens — e embolsando a diferença.

A Companhia não paga o salário-chuva, nem fornece os apetrechos necessários

para o transporte de certas cargas, tornando o trabalho verdadeiramente estafante, e ponto de muitos operários não tolerarem o abandono de serviço, deste modo perdendo o dia de trabalho e o descanso semanal, condicionada à cláusula infame da assiduidade 100%.

### NAS OFICINAS

Nas oficinas não é respeitado o princípio de «salário igual para igual trabalho». Existe um sistema de classificação que vai da letra «A» à letra «L» e os salários variam entre Cr\$4,50 a 11,00 por hora. Mas, na verdade, todos executam os mesmos serviços, e classificação mais alta, de modo geral, serve apenas do «premio» aos que mais abjetamente se submetem ao jogo da empresa contra os próprios trabalhadores. Muitos serviços nas oficinas são insalubres e perigosos. Mas a empresa não fornece o leite necessário para neutralizar os efeitos malignos do pó que desprende dos eletrodos (na secção de soldagem), nem

luvas de borracha para a proteção da maioria dos operários que trabalham entre cabos elétricos.

### NAO PERMITIR QUE A C.D.S. MANOBRRE

Nestas condições, a luta pelo abono precisa ser desencadeada com vigor nas Docas, no sentido de organizar e unir os trabalhadores e conquistar a vitória, estimulando, assim, o surgimento de lutas mais altas pelas numerosas reivindicações dos trabalhadores.

Certamente como tem feito todos esses anos, a Companhia ao receber o memorial pedindo abono tentará manobrar, com a alegação de que não há verba, que os trabalhos de porto não dão lucro, etc. Mas a realidade está aí: 70 milhões de cruzeiros de lucros no ano passado embolsaram os magnatas da empresa. Além de mais a Companhia encontra recursos para manter uma extensa organização policial no país contra os operários e ter sempre cheios os tanques das «gasolinas» da Polícia Marítima.



«Por instrução do Governo Central Popular da China e de 47 milhões de chineses, aqui estou para acusar o governo dos Estados Unidos pelo ilegal e criminoso ato de agressão armada contra o território de Taiwan (Formosa)». Com estas palavras incisivas o general Wu Hsiu-Chuan iniciou no Conselho de Segurança da ONU a sua veemente e fundamentada acusação contra os imperialistas americanos. E' do general Wu Hsiu-Chuan chefe da delegação chinesa, o cliché ao alto.

# O Proletariado e a Revolução Nacional Libertadora de 35

ROBERTO MORENA

Em 27 de novembro comemorou-se o 15.º aniversário da heroica insurreição nacional libertadora chefiada pelo grande líder do povo brasileiro Luiz Carlos Prestes.

Os inimigos do nosso povo e dos trabalhadores, da independência do Brasil, todos os anos, derramam lágrimas fingidas sobre os túmulos dos que lutaram contra os nacional-libertadores, pretendendo assim mobilizar o povo contra os ideais e os heróicos combatentes de 1935. Cada ano que passa, porém, perdem mais terreno, cada vez mais ficam isolados, apesar de disporem de imensos meios de propaganda e do aparelho de repressão com que obrigam certos elementos a participar obrigatoriamente de tais atos.

Por isso também, cada ano que passa mais se vai arraigando no coração e na consciência do povo e dos trabalhadores a necessidade da vitória do Programa de Prestes, dos princípios patrióticos e democráticos defendidos pelos revolucionários de 35.

Os anos de dura repressão que se seguiram à derrota do movimento libertador de 35, durante a ditadura de Getúlio Vargas e continuada por seu discípulo General Dutra, anos de contínuos sofrimentos do povo trabalhador, confirmam a necessidade da mudança radical no sistema de governo que infelicitou nossa

terra. Em 34 e 35 os trabalhadores demonstraram que não estavam dispostos a ser ferozmente explorados. Os grandes movimentos grevistas desses anos, que atingiram os ramos fundamentais da economia do país, como os marítimos, portuários, ferroviários, têxteis e outros setores, foram a base em que se assentou a grande frente única anti-imperialista que foi a Aliança Nacional Libertadora. As lutas grevistas de 34 e 35, também incentivaram os funcionários públicos e empregados do Estado a lançar-se à greve para a conquista de seus direitos, como o fizeram os dos Correios e Telégrafos, cujo movimento tanta repercussão teve no país. O proletariado assim mobilizado e unificado pela ação comum criou a Confederação Sindical Unitária do Brasil, que foi um dos esteios da ANL. Demonstrou assim o proletariado de nosso país, que além de lutar por suas conquistas econômicas e imediatas, compreende a necessidade de ligá-las com a luta política contra o regime de exploração, fome e reação e de submissão à vontade da política colonizadora dos imperialistas.

Por isso, durante as jornadas gloriosas da insurreição no Rio Grande do Norte e Pernambuco, os trabalhadores estiveram na primeira fila, combatendo de armas na mão, ao lado dos

soldados. E ocuparam o lugar que lhes cabia no governo popular revolucionário, logo mostrando pelas medidas adotadas, o caráter novo desse governo.

Agora estamos assistindo, desde 1948, o levantamento das lutas operárias, que se refletem no seio do funcionalismo público e no campo. Essas lutas devem ser orientadas e dirigidas, sobretudo organizadas no movimento sindical que se vai agrupando em torno da Confederação dos Trabalhadores do Brasil. A participação decisiva do proletariado organizado na Frente Democrática de Libertação Nacional indicada por Prestes no seu memorável Manifesto de 1.º de Agosto é uma tarefa de primordial importância para todos os militantes sindicais. O movimento sindical deve ter como objetivo de fundamental importância a modificação da situação atual de crise econômica, de intensos preparativos de guerra e de maior expansão da política colonialista dos imperialistas anglo-ianques nos países dependentes, pois só terminando a causa que gera a exploração, a fome e a guerra, é que os trabalhadores podem de fato iniciar uma era de progresso e bem estar.

O estudo do movimento revolucionário de 1935 nos faz compreender quanto foram decisivas as greves de 34 e 35 e a contribuição do proletariado. Isto tem enorme importância para as nossas tarefas atuais. Não devemos

avaliar o espírito de luta e a força dos trabalhadores pelo que representa o movimento sindical: ministerialista e nem as declarações encomendadas e obrigadas dos pelégs. Nossas vistas devem estar voltadas para as empresas, para as concentrações operárias, para planificar e desencadear greves, as lutas cada vez mais fortes no campo, examinar os inúmeros movimentos reivindicatórios que surgem diariamente no país, os quais de imediato tomam um caráter político. São esses movimentos que necessitam ser orientados, unificados, organizados em torno da CTB e suas filiais, pois eles serão a espinha dorsal da Frente Democrática de Libertação Nacional, que há de reunir todo o povo trabalhador, todos os patriotas e democratas, para lutar pela libertação nacional, pela expulsão dos imperialistas de nosso país, pela paz e pela democracia popular.

Nossa luta será vitoriosa quanto antes, na proporção em que seguindo o exemplo luminoso de 35, soubermos aproveitar sua rica experiência. A maturidade política do proletariado, a experiência adquirida nesses anos de lutas e as lições recebidas nos combates internacionais contra os exploradores e a reação, são hoje em dia mais valiosas que há quinze anos. Ao proletariado cabe a tarefa histórica de conduzir mais uma vez o povo brasileiro à luta revolucionária pela paz, terra e liberdade.





## Preparam-se para conquistar o Abono Os Camponeses da Mogiana

**UM MÊS DE SALÁRIO PARA OS ASSALARIADOS AGRICOLAS DAS FAZENDAS DE CAFÉ E DAS USINAS, UMA MESADA PARA OS COLONOS — DE FAZENDA EM FAZENDA, OS MEMBROS DA COMISSÃO ORGANIZAM OS TRABALHADORES E PREPARAM O CONGRESSO DE CAMPONESES DE MIGUELÓPOLIS**

Os trabalhadores do campo da região paulista da Mogiana preparam-se para lutar e conquistar o Abono de Natal antes de 25 de Dezembro.

Os trabalhadores sabem que o dia de Natal é dia de festa em todo o mundo, mas que não poderão eles festejar a data se não conquistarem o Abono. Ainda mais: os trabalhadores já compreendem que o Abono não é um favor dos patrões, mas um direito dos que trabalham e produzem. Não é com o trabalho dos colonos e camaradas, por exemplo, que os fazendeiros de café conseguem milhões e milhões de cruzeiros? Mas, enquanto embolsarem verdadeiras fortunas, gastando-as em luxo e numa vida nababesca nas cidades, os fazendeiros pagam aos trabalhadores, que criam para eles estas fortunas, salários de fome. Exigindo o Abono de Natal, os trabalhadores não fazem mais do que exigir que uma parcela de seu trabalho apropriado quase completamente pelos «tatuiras» lhe seja devolvida, a fim de que não passem um Natal de fome e miséria

### FUNDADA A COMISSÃO PRO-ABONO

Mas para conquistar o Abono de Natal é preciso lutar. Os «tatuiras» não o concederão espontaneamente, como não dão de boa vontade aumento nas colheitas. Para conquistar o Abono, assim como para conquistar aumento de salários, melhores contratos, etc., é preciso lutar, organizar os camponeses e fazer greves.

É isto o que já compreenderam os trabalhadores agrícolas da Mogiana, que formaram uma Comissão Central para a Conquista do Abono e elaboraram um plano de trabalho.

A Comissão destacou vários de seus membros para correrem as fazendas de café, as usinas de açúcar e as concentrações de arrendatários. Os membros da Comissão realizam, assim, amplas assembleias com todos os trabalhadores de cada fazenda ou localidade, com eles discutindo a maneira de lutar pelo Abono e constituindo nos locais de trabalho uma Comissão de luta pelo Abono, com uma diretoria eleita e composta de um presidente, um secretário e um tesoureiro. Essas Comissões terão a tarefa de se dirigir aos patrões acompanhada de todos os trabalhadores, para exigir o Abono de Natal que deverá ser pago em dinheiro antes do dia 25 de Dezembro.

**UM MÊS PARA OS ASSALARIADOS, UMA MESADA PARA OS COLONOS**  
Para os assalariados agrícolas das fazendas de café e usinas de açúcar será exigido um mês de salário como Abono de Natal. Para os colonos de café será exigido o pagamento de uma mesada como Abono. As Comissões pró-Abono

vão ainda se dirigir com memoriais assinados por todos os trabalhadores às Câmaras Municipais, aos Prefeitos, aos candidatos eleitos para a Presidência da República e o governo do Estado — Getúlio e Lucas Garrê — exigindo deles que cumpram suas promessas e os apoiem na luta pela conquista do Abono.

Nas assembleias que serão realizadas em todas as fazendas da Mogiana para debater a luta pelo abono serão escolhidos, também dois delegados de cada para o Congresso de CamponeSES que será realizado em Miguelópolis. Esses delegados levarão ao Congresso um memorial assinado por todos os trabalhadores da fazenda ou usina autorizando-os a representá-los no Congresso, explicando as condições de vida e trabalho a que estão submetidos e levantando suas reivindicações mais sentidas.

## Iniciemos desde agora

(Conclusão da pag. 2)

conhecido. Esta é uma das mais altas líções da sua vida e do seu genio luminoso, uma das razões mais convincentes para os testemunhos de imenso amor e profundo respeito que lhe dão todos os patriotas e democratas, tendo à frente os comunistas, que lutam pela libertação nacional nos países do campo imperialista.

Isso é tanto mais importante porque, no Brasil, podemos repetir com Mão Tsé Tung, o grande líder do povo chinês, cujo exemplo de luta armada sem tregua durante trinta anos, até conquistar a vitória da revolução popular, inspira os comunistas e o povo brasileiro: «As saivas da Revolução de Outubro trouxeram o marxismo-leninismo até nós». Forçados com a ciência de vanguarda de que o grande Stalin é a expressão máxima, tendo para orientar e dirigir a nossa luta a mão firme e a vontade de ferro do Cavaleiro da Esperança, saberemos trilhar o caminho de revolução para sacudir o jugo imperialista. As lições de Stalin, sua experiência e seus sábios conselhos têm sido o fator decisivo para a luta emancipadora dos povos oprimidos. Stalin nos dá a confiança e a certeza da vitória final. Por isso, um aniversário de Stalin é uma nova oportunidade para os mais profundos sentimentos de afeição e devotamento pela figura histórica que maior influência tem em nosso tempo sobre o destino e a felicidade dos povos.

## NOVO CHOQUE ARMADO EM PORECATU

### MORTOS 4 SOLDADOS E UM CAPANGA DOS LATIFUNDIÁRIOS

**O FACINORA** Moisés Lupion, interventor de Dutra e dos latifundiários no Paraná, atirou uma tropa de mais de 200 soldados, reforçada por numerosos capangas dos tatuiras, contra os valentes posseiros de Porecatu. Os bandidos armados da polícia estão queimando e saqueando as casas e propriedades dos camponeses.

No dia 9 de novembro, por exemplo, a polícia voltou para arrazar o que restava na propriedade do camponês Bilar — o por lá esteve dando tiros nos barracões de porcos e galinhas e queimando selvagemmente as plantações.

### NOVO CHOQUE ARMADO

Mas, de regresso, os bandidos encontraram pela frente a resposta dos camponeses em luta pela terra. Quando os jagunços e policiais, após terem devastado a propriedade de Bilar, margeavam o cafezal que fica entre esta propriedade e Guapuivira, foram duramente castigados pelas balas dos camponeses resistentes, que atravaram do dentro do mato. Neste novo choque morreram 4 soldados e um capanga de Lunardelli, saindo ainda ferido o sargento comandante do destacamento de saqueadores.

### OS SOLDADOS COMEÇAM A RESISTIR

Horas depois do choque, chegou ao local um caminhão de Porecatu cheio de soldados. Mas a maioria deles se recusou a entrar no mato em perseguição aos camponeses, alegando que não eram pagos para morrer estupidamente pelos assassinos Lunardelli. Diante da resistência silenciosa dos soldados, os latifundiários e o governo estão recorrendo a um expediente monstruoso: pegam todo homem que encontram na estrada e depois de oferecerem uma coronha no caminhão, obrigam-

no a tomar armas contra os camponeses. Hoje, nenhum cidadão no Norte do Paraná aceita mais coronhas na estrada, com medo de ser raptado e obrigado a lutar contra os camponeses.

### E' PRECISO LEVANTAR A SOLIDARIEDADE ATIVA

Tudo isso mostra que o povo e inclusive uma parte dos soldados estão compreendendo a justiça da luta dos

# Voiz dos Campos

## ABONO DE NATAL TAMBÉM PARA OS ASSALARIADOS AGRICOLAS

Neste fim de ano, os operários industriais, os comerciários e o funcionalismo público civil e militar exigem o pagamento de um mês de salário ou ordenado como abono de Natal. É uma reivindicação sentida de todos e que a todos chama à luta. É uma reivindicação que é um direito de todos os que trabalham, que produzem para os patrões e para o Estado e vivem, não obstante, numa situação de cada vez maior dificuldade e penúria. Que significa, na verdade, a conquista de um mês de salários ou ordenados, como abono de Natal? Significa um aumento indireto nos salários e ordenados, aumento que se impõe em todos os ramos de trabalho, pois diante da carestia da vida, que aumenta sem cessar, os salários de hoje são verdadeiros salários de fome. Este aumento os trabalhadores o exigem numa época particularmente propícia ao desencadearamento de grandes lutas. É no fim de ano, justamente, que os trabalhadores sentem de modo mais agudo o desequilíbrio de seus orçamentos, que não lhes permitem comprar uma roupa ou um sapato, um brinquedo para os filhos, um presente por mais insignificante que seja para a companhia. E é no fim de ano que os trabalhadores verificam, mais cruelmente, o contraste da vida de miséria que levam com a vida nababesca dos patrões e com os lucros fabulosos que estes embolsam à custa da exploração da massa trabalhadora. E isto acontece não somente em relação aos trabalhadores industriais, mas também em relação aos trabalhadores agrícolas. Como os colonos das fazendas de café em São Paulo, por exemplo, poderão deixar de sentir a necessidade de lutar, também eles, pelo abono de Natal, quando verificam que neste fim de ano não poderão comprar sequer uma roupa nova, enquanto os etatuirados, mais enriquecidos com a alta de café, enbanharão em festas ricas de dinheiro? Por isso é necessário levar também às concentrações de assalariados agrícolas a palavra de ordem de «Pagamento de um mês de salário como abono ou grêves, ligadas às reivindicações específicas de cada local.

### SÃO PAULO

**GREVE NA USINA SÃO BENTO** — Na Usina São Bento, município de Capivari, 250 cortadores de cana se uniram e fizeram greve, exigindo aumento no preço do corte da cana. Querendo «furar» a greve, o tatuira foi à localidade vizinha contratar gente para continuar, mas os grevistas saíram de casa pedindo aos seus companheiros trabalhadores que não atendessem ao etatuirado.

Todos se recusaram a trabalhar, não tendo o patrão outro jeito senão com: der o aumento reclamado.

### CEARA

Numerosos pequenos proprietários e camponeses do Rio Grande das Trairas em Madalena, estão sob ameaça de uma família de grandes proprietários, os Isaías Graiano, que avançam nas terras dos camponeses.

camponeses de Porecatu. Todos os democratas precisam ajudá-los a compreender que não devem voltar suas armas contra seus irmãos camponeses e sim contra os agressores comuns, contra os latifundiários e a ditadura que, ao mesmo tempo que assaltam as terras dos camponeses e mandam chaciná-los, matam de fome, com soldos ridículos, os soldados saídos da própria massa camponesa e operária.

### E' PRECISO LEVANTAR A SOLIDARIEDADE ATIVA

Tudo isso mostra que o povo e inclusive uma parte dos soldados estão compreendendo a justiça da luta dos

# O Caminho Para os Camponeses

(Conclusão da pag. 5)

bateram contra a anulação de dívidas dos mesmos grandes fazendeiros pela ditadura anti-nacional e anti-popular de Dutra. Somente o «reajustamento econômico» de Vargas, em 1931, favorecendo à minoria dos latifundiários, atingiu à soma fabulosa de 1 bilhão de cruzeiros! Foi dinheiro roubado do povo e da massa camponesa particularmente.

Assim, as dívidas dos camponeses pobres não devem ser reconhecidas. Os camponeses devem se recusar a pagá-las, lutar pela sua anulação.

## O CAMINHO DA Revolução Democrática Popular

Qual o caminho que os camponeses devem seguir para conquistar a terra e se libertarem do jugo semi-feudal em que vivem?

Só há um caminho certo: aquele apontado pelo grande chefe da Revolução democrática popular, a luta pela posse da terra, ao lado da luta por todas as reivindicações imediatas das massas camponesas, dos camponeses pobres. Será através desta luta que os camponeses

marcharão irmanados à classe operária para a Revolução democrática e popular, sob o comando do Cavaleiro da Esperança.

Isto está perfeitamente claro no Manifesto de 1.º de agosto e no Programa da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL.

Para isso, é preciso que os camponeses se organizem em ligas, associações, irmanados e organizados e unidos, lutem contra o vale, contra o barracão, contra a meia e terça, pela posse de terra para os que trabalham na terra.

A tradição gloriosa dos nossos camponeses nos chama a esse caminho. A tradição dos guerreiros de Canudos, dos camponeses de Miguel Moreira em 35 dos posseiros de Porecatu, dos bravos de Canápolis. E' a luta. A luta cada vez mais enérgica e por todos os meios pela libertação das populações mais exploradas e oprimidas do Brasil que encontraram seu caminho e por ele marcharão até a vitória.

## EM DEFESA DE PRESTES

### MOÇÃO APROVADA NA CAMARA MUNICIPAL DE POÁ, EM SÃO PAULO

A Câmara Municipal de Poá, no Estado de São Paulo, aprovou a seguinte menção de protesto contra o decreto de prisão preventiva de Prestes apresentada pelo vereador Augusto Rodrigues da Silva:

«CONSIDERANDO QUE O POVO BRASILEIRO, NÃO VENDO EM LUIZ CARLOS PRESTES CRIME PARA QUE POSSA SER CONDENADO A PRISÃO; CONSIDERANDO QUE LUIZ CARLOS PRESTES SEMPRE TEM DEMONSTRADO SEU ACENDRADO AMOR À PÁTRIA BRASILEIRA; CONSIDERANDO QUE LUIZ CARLOS PRESTES MERECE SER COLOCADO ENTRE OS MAIORES BRASILEIROS;

REQUEIRO, ATENDENDO A UM APELO DO POVO DE POÁ, SEJA ENVIADO AO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL UM PROTESTO PELO FATO DE TER SIDO DECRETADA A PRISÃO PREVENTIVA DO GRANDE LÍDER BRASILEIRO, POIS A CONTINUARMOS NESTE PASSO NÃO HAVERÁ MAIS LIBERDADE EM NOSSA TERRA».

ESTA INICIATIVA DO VEREADOR POPULAR AUGUSTO RODRIGUES DA SILVA É UM EXEMPLO PARA TODOS OS VEREADORES POPULARES E DEMOCRATAS QUE, APOIADOS NO POVO DE CADA MUNICÍPIO, DEVEM LUTAR PARA QUE SUAS RESPECTIVAS CAMARAS SE ORGAM CONTRA A MEDIDA FASCISTA E O PROCESSO NAZI-JANQUE CONTRA O CAVALEIRO DA ESPERANÇA.

# Voz dos LEITORES

## A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO VISTA PELO POVO

NOSSO CONCURSO

Em virtude de ter chegado à nossa redação grande número de colaborações para o nosso concurso, adiamos mais uma vez a classificação dos concorrentes, a fim de possibilitar a participação dos novos colaboradores. Entretanto, no próximo número, já divulgaremos os resultados do concurso, pois iniciaremos então um outro, sobre o aniversário do grande Stálin e do Cavaleiro da Esperança.

## INFLUÊNCIA DA REVOLUÇÃO RUSSA NA LUTA DOS POVOS OPRIMIDOS

Depois da Grande Revolução Socialista de Outubro, o glorioso exército dos Trabalhadores do Mundo, o Exército da União Soviética, contribuiu de maneira decisiva para a libertação dos povos oprimidos. A ele se deve o esmagamento da máquina militar nazi-fascista e libertação dos povos antes oprimidos pelas feras de Hitler. Os patriotas, os guerrilheiros, operários, camponeses, soldados e intelectuais, homens e mulheres tchecos, poloneses, búlgaros, romenos e húngaros, aproveitando a passagem dos soldados soviéticos por seus países, em perseguição aos agressores nazistas, a eles se juntaram, liquidando de uma só vez a ocupação dos monstros hitleristas e fazendo de cada governo nacional, antes arrebatado por lacaios do imperialismo, capitalistas e latifundiários, um verdadeiro poder do povo.

Mas o caráter libertador de povos do Estado Soviético não se manifestou apenas ali onde esteve seu invencível Exército operário e camponês. Por toda parte em que os povos se viram agredidos pelo imperialismo ou se ergueram contra os dominadores imperialistas ressoou a voz de solidariedade ativa do governo e dos povos soviéticos. E foi esta solidariedade constante da

Pátria do Socialismo que possibilitou a vitória do povo chinês na sua guerra de libertação nacional. Funchal (D.F.)

## PORQUE FESTEJAMOS A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

A vitória da Grande Revolução Socialista de Outubro na Rússia iluminou o caminho dos povos. Numa sexta-parte do mundo ergueu-se o farol que aponta aos povos o caminho seguro da paz, da libertação nacional e social, o caminho do socialismo.

Este grande acontecimento histórico impulsionou o crescimento do campo da democracia, do socialismo e da paz à frente do qual se coloca, cada vez mais poderosa a invencível Pátria dos Trabalhadores, a gloriosa União Soviética. Os clarões da Revolução de Outubro iluminaram o caminho da libertação nacional dos povos da China e das Repúblicas Populares, que já liquidaram com o regime feudal-burguês e marcham para o socialismo. A vitória desses povos, que constitui um poderoso crescimento do campo da paz e abre novas e maiores possibilidades à vitória da luta libertadora de todos os demais povos oprimidos é conse-

quência imediata do exemplo e das lições da Revolução de Outubro, das gigantescas realizações do Estado Soviético e de sua firme política de paz e de apoio às aspirações de libertação nacional de todos os povos.

Por isso os patriotas de todos os países festejam o 33.º aniversário da Revolução Socialista correndo fileiras em torno da gloriosa União Soviética, ponto de apoio de suas lutas em defesa da paz e pela independência nacional e social do nosso povo.

Adolph J. Cunha  
(Ourumbá — Mato Grosso)

## SAUDAÇÃO A PRESTES

Na hora grave que atravessa nossa Pátria quando a ditadura de Dutra e Jobim banha o terra que foi berço de Bento Gonçalves com o sangue dos filhos mais queridos da classe operária; neste momento em que os restos apodrecidos da reação movem um processo sujo contra o nosso guia genial e chefe da Revolução Popular no Brasil, como protesto contra os bandos de assassinos que se encontram no Poder, resolvemos dar o nome de Luiz Carlos ao nosso filhinho recém-nascido, demonstrando a confiança e a esperança que depositamos em nosso grande líder.

Valentim Aranda Machado (ferroviário) e Nair Costa Machado.

## ORGANIZAR AS MASSAS NA LUTA PELAS LIBERDADES

(conclusão da 1ª pag.)  
nal. Temos de mobilizar e organizar as massas para impedir a qualquer preço que nosso povo seja arrastado à mais infame de todas as guerras, que seja escravizado sob o tacão do invasor lanque e para que as massas estejam à altura de responder a qualquer golpe de Estado com a luta armada pelo Poder Popular, mesmo em âmbito local ou regional.

Mas, se a situação nacional continua a ser fundamentalmente a mesma de antes de 3 de Outubro, há nela um fenômeno político que devemos compreender em toda a sua importância para a nossa atuação revolucionária. Trata-se da fraqueza revelada pela ditadura de Dutra nas últimas eleições. A derrota eleitoral do ditador e de sua camarilha em todo o país mostra, na verdade, que este governo de tração nacional tem uma base social e política muito restrita e precária, que é se mantém unicamente à custa das armas e dos dólares do patrão imperialista. Este fato é tanto mais importante para a nossa atuação, quanto observamos, por outro lado, como evidenciaram os resultados das eleições e a campanha vitoriosa dos 4 milhões de assinaturas ao Apelo de Estocolmo, que as massas se movimentam para novas posições, estão profundamente descontentes, estão contra o atual estado de coisas e buscam sua própria solução para os seus problemas.

Tudo isto provoca a instabilidade da ditadura de Dutra, instabilidade que tende a aumentar à medida que se aproxima o término do atual governo.

II

Nestas condições, nosso trabalho de comunistas precisa redobrar de intensidade e audácia. Precisamos dedicar especial atenção à luta em defesa da paz, nela incluindo a luta contra a participação do Brasil na guerra de agressão ao heróico povo coreano, mas incluindo, também, a luta pela expulsão dos soldados lanques de nosso território, contra o Tratado do Rio de Janeiro, contra a política da ditadura na ONU, pelo restabelecimento de relações diplomáticas com a URSS e pela legalidade do Partido Comunista. Isto, em ligação com as lutas pelas reivindicações imediatas e sentidas das massas trabalhadoras, como, por exemplo, a campanha pelo Abono de Natal, que deve partir das petições e abaixo-assinados até as greves e demonstrações mais altas e vigorosas. E, para que estas lutas tenham consequência é necessário sabermos esclarecer e convencer pacientemente às massas, através de sua própria experiência diária, da necessidade da derrubada da atual ditadura de guerra, de capitulação e de fome, pela implantação revolucionária de um governo democrático-popular.

Mas, neste momento, dadas às tentativas da ditadura de cercear todas as liberdades, criam-se as condições para ampliarmos em escala gigantesca as lutas de massas pelas liberdades democráticas. Essas lutas, ligadas às lutas pela paz, pelas reivindicações do povo e contra o imperialismo lanque têm todas as possibilidades de levantar rapidamente no país uma ampla frente única pelas liberdades democráticas, frente única que será o caminho mais curto para estreitar nossas ligações com as grandes massas levadas a combates decisivos contra a ditadura e os golpes reacionários.

III

E como poderemos levantar, imediatamente em todo o país, esta poderosa frente única pelas liberdades democráticas?

Devemos iniciar, agora mesmo uma vigorosa campanha de massas exigindo do Parlamento a revogação das leis mais reacionárias do Estado Novo, como a famige-

aventuras guerreiras do imperialismo. E ainda os pontos relativos à redução dos armamentos e à interdição das armas atômicas, abrem perspectiva para intensificar as atividades

rada «Lei de Segurança Nacional», procurando para isto mobilizar os operários nas fábricas, os camponeses nas fazendas e vilas, os estudantes nas escolas, os intelectuais, a pequena-burguesia, todas as camadas sociais de cada bairro, município e Estado. Por outro lado, podemos e devemos chamar para esta campanha certos líderes políticos de tendências democráticas e mais ligados às massas nos municípios e Estados.

A luta pela revogação da «Lei de Segurança» e demais leis celeradas pode e deve também ser ligada à luta contra o processo nazi-que e a ordem de prisão preventiva de Prestes. Ela será mesmo a maneira de dar um sentido objetivo e prático ao movimento de solidariedade ao Cavaleiro da Esperança, pois, em vez da simples solidariedade de protestos, julgamos às massas o verdadeiro caminho através do qual podem se mobilizar e conseguir anular a ordem de prisão e o processo contra Prestes.

São realmente imensas as possibilidades que se abrem diante de nós para mobilizarmos todos os setores fundamentais do povo para esta frente única de defesa das liberdades. Esta frente única pode abranger os militares, independentemente de suas convicções políticas ou filosóficas, pois sobre eles pesa a ameaça da «Lei de reforma dos militares extremistas», instrumento de opressão sobre as forças armadas com o qual a ditadura persegue a todos os que não se dobrem aos seus propósitos de tração nacional. Já os escribas da embaxada americana não pedem, por acaso, sua aplicação contra os diretores do «Clube Militar», numa campanha odiosa contra esta prestigiada entidade que vem tomando posições democráticas na vida pública brasileira, particularmente no que diz respeito à patriótica campanha de defesa do petróleo? E já não foi ela aplicada contra dois oficiais do Exército, dois patriotas não filiados a partidos políticos, que se manifestaram em defesa da paz e de acordo com o Apelo de Estocolmo?

O fato é que a ameaça das leis ditatoriais e fascistas é geral a todos os setores do povo. Atinge os jornalistas, com a lei de arrocho contra a imprensa; atinge as grandes massas trabalhadoras com a célebre lei anti greve e a lei sindical; atinge à juventude, com a lei de alteração do serviço militar; atinge, enfim, a todos, no recesso de seus lares e na própria liberdade de consciência com a monstruosa Lei de Segurança.

Sendo assim, é através de uma ampla campanha de massas em defesa das liberdades democráticas, pela revogação formal e total de todas as leis de exceção, pela liberdade para todos os presos políticos, pela anulação do infame processo e da ordem de prisão preventiva de Prestes, pelas liberdades sindicais, pelas liberdades de reunião, de organização e de imprensa, pelo direito de greve, que podemos levantar um dos mais poderosos movimentos de frente única já existente em nosso país.

Não vacilemos, pois. Vejamos do que somos capazes quando nos dirigimos às massas com as reivindicações mais sentidas das próprias massas, como o fizemos para a coleta dos 4 milhões de assinaturas ao Apelo de Estocolmo e em defesa da paz. Entusiasmo e audácia nesta campanha de frente única pelas liberdades democráticas, que é este o caminho por onde podemos avançar com mais rapidez para a conquista de novas posições na luta contra a guerra imperialista, pela Libertação Nacional e a Democracia Popular, ganhando para o Programa da F.D.L.N. as amplas massas, organizando-as nos Comitês de Libertação e lutando com firmeza para colocar nosso país no campo da paz e da democracia.

des de apoio ao Apelo de Estocolmo, até atingirmos os cinco milhões de assinaturas através dos quais cumprimos nosso dever de honra para com o movimento mundial da paz.

## A PAZ NÃO SE ESPERA — A PAZ CONQUISTA-SE

(conclusão da 1ª pag.)

Os efetivos de suas forças armadas, entre 1951-1952. 8 — criação de um órgão de controle adjunto ao Conselho de Segurança para controlar a redução dos armamentos e a proibição das armas atômicas e outros meios de extermínio em massa.

### IMPORTANCIA DAS PROPOSTAS

As propostas endereçadas à ONU, aos paramentos e aos governos pelo II Congresso revestem-se de uma grande importância e representam notável contribuição à causa da paz. Com uma objetividade perfeita e atendendo aos interesses peculiares aos povos de cada país, o Congresso arma as forças da paz para encaminhar a solução dos problemas criados pela política agressiva do imperialismo em diferentes partes do mundo. As propostas apresentadas pelo II Congresso são produto do estudo e do debate franco feito na reunião de Varsóvia e representam a soma dos esforços dos oitenta países ali representados no sentido do estabelecimento da paz.

Um dos problemas candentes da situação internacional para solução do qual o Congresso apresentou proposta, é a retirada das forças estrangeiras da Coreia e solução pacífica do conflito coreano, diz respeito de perto à luta de nosso povo, pela paz. Quanto maiores reações surgiram na Coreia as forças agressoras americanas, maior pressão exercem sobre a ditadura de Dutra no sentido de enviar 20 mil soldados brasileiros para ali. Além disso, no

seu impudor sem igual, a ditadura força a aprovação do crédito de 50 milhões de cruzeros para a compra de generos e matérias primas para os agressores. Os partidários da paz, todos os homens e mulheres dignos, encontram a maior receptividade no seio de nosso povo para ajudar a luta do heróico povo coreano pela paz e a independência.

### SERÁ REFORÇADA A NOSSA LUTA

O mesmo sentido têm para o nosso povo outro pontos das propostas. A condenação à remilitarização da Alemanha, por exemplo, diz de perto respeito à nossa luta pela paz. Fomos agredido pela Alemanha em nossas águas territoriais. Tivemos elevadas perdas em vidas e materiais. Temos direito a exigir que se ponha um basta à preparação da Alemanha ocidental para nova agressão aos povos. Outras propostas como o direito dos povos à independência e à determinação do conceito de agressão, do mesmo modo estão estreitamente relacionadas com a nossa luta. Segundo cláusulas do Tratado do Rio de Janeiro, o pacto guerreiro que serviu de modelo ao Pacto do Atlântico, os movimentos pela libertação dos nossos povos latino-americanos são considerados como agressão e justificam a intervenção armada dos imperialistas lanques. Em ligação com as propostas do II Congresso impõe-se a luta imediata pela denúncia do Tratado do Rio de Janeiro e demais compromissos do imperialismo reacionário em que se baseia a atual ditadura para arrastar nosso povo nas

# Como Despertar nas Massas a Solidariedade à COREIA

1. Ter como centro a luta contra o envio dos 20 mil homens
2. Manifestação de ruas e outras formas de agitação e propaganda.
3. Divulgar ao máximo a histórica entrevista de Prestes
4. Principais argumentos que devem ser utilizados

**AS ATIVIDADES** contra a infame agressão yanque à Coreia, tendo como centro a luta de massas contra o envio dos 20 mil, devem ser realizadas pelos organismos comunistas e pelas organizações de massas. Assim, por exemplo, tanto os organismos comunistas quanto as organizações de massas deverão tirar volantes, etc., cada qual usando a linguagem que lhes é própria.

O principal tipo de atividades devem ser as manifestações de rua, as ações concretas, que se repetirão dia a dia, no centro e nos bairros das cidades, nas proximidades das empresas, nas vilas e nas fazendas.

Dois camadas deverão ser especialmente chamadas a participar, com o maior vigor, das atividades: os jovens e as mulheres. Uma atenção especial deve ser dedicada à massa camponesa, que sempre fornece os maiores contingentes de soldados. É preciso, enfim, que os trabalhadores ocupem o posto de liderança que lhes cabe.

## Manifestações de rua

1. **COMÍCIOS** centrais e nos bairros. A preparação e duração dos comícios será de acordo com as circunstâncias.
  2. **DESFILES**, sobretudo de jovens e de mulheres. Poderão dirigir-se, a fim de protestar, às assembleias legislativas, aos palácios de governo, à embaixada e consulados americanos, etc. Onde for possível, fazer participar dos desfiles ex-combatentes, em particular os mutilados, viúvas e órfãos dos mortos na guerra, etc. Os desfiles poderão ser intercalados de rápidos comícios. A frente dos desfiles poderão ir carros com alto-falantes.
  3. **Comícios** — relampagos e debates, em toda parte: nos pateos e às portas das empresas, nas escolas, nos bondes e trens, nos pontos de aglomeração pública, etc.
  4. **Manifestações** de desagrado, diante da embaixada, consulados e empresas americanas, diante dos jornais que estejam pregando o massacre de nossa juventude, diante de órgãos do governo e assembleias legislativas que se houverem pronunciado a favor da agressão americana, diante das residências de notórios provocadores de guerra, etc.
  5. **Desfiles** de bicicletas, homens-sanduíche, carregando cartazes, enterros, queima de judas, etc.
- Em todas as manifestações de rua deverá haver distícos, cartazes, painéis, distribuição de volantes

## Outras formas de agitação e propaganda

1. **Manifestações** dentro de recintos fechados: conferências, palestras, atos públicos, ligeiros discursos durante as aulas nas escolas secundárias e superiores, discursos dentro das empresas com paralisação de trabalho, reuniões de camponeses, discursos por ocasião de festas, atos de protesto por associações estudantis e juvenis em geral, atos de protesto por associações femininas, operárias, científicas, religiosas, discursos nas câmaras de vereadores, etc.
2. **Lançamento** de volantes e manifestos.
3. **Pixamentos**. Pixar os edifícios onde se localizam os americanos e provocadores de guerra nacionais.
4. **Jornais** murais, aproveitando fotografias que mostrem os morticínios e as mutilações causadas pela guerra, sobretudo quando se referirem aos pracinhas brasileiros.
5. **Cartazes** impressos e manua

## Entrevista de Prestes

A entrevista de Prestes sobre a luta na Coreia deve ser difundida com a maior intensidade possível. Sua atualidade é flagrante, embora tenha sido publicada em Julho. Deve



ela ser reproduzida em milhares de avulsos. Determinados trechos devem ser destacados e reproduzidos em volantes. Os avulsos e volantes, devem ser distribuídos em grande quantidade, colados às paredes, nos bondes e trens, lidos nas empresas par-

grupos de trabalhadores, comentados em debates provocados nos pontos de aglomeração, nos cafés, etc.

A entrevista de Prestes constitui a única solução de líder nacional de uma corrente política contra a agressão yanque na Coreia. Ela deve ser utilizada, por isso, para desmascarar os partidos das classes dominantes, a fim de que fique claro diante das massas que é o Partido Comunista o único que se opõe ao massacre da juventude brasileira na infame guerra de agressão levada a efeito pelo imperialismo americano. Os bandos das classes dominantes que têm o nome de partidos estão a serviço dos planos guerreiros norte-americanos, quaisquer que sejam as máscaras demagógicas que usem.

Manifestações especiais devem ser feitas de solidariedade a Prestes por motivo de sua atitude no caso da Coreia e em relação também com o processo que a ditadura lhe move e a ordem de prisão preventiva fascista decretada contra o grande líder.

## Argumentos que devem ser utilizados

O centro da argumentação, em todos os materiais de propaganda (volantes, manifestos, folhetos, discursos, etc.) deve ser dirigir fundamentalmente contra o envio dos 20 mil jovens brasileiros para morrer na Coreia. Em torno desse ponto central se desenvolverá a argumentação, de acordo, naturalmente, com a extensão do material e, sobretudo, com o caráter da organização que o lança e da massa a quem é dirigido.

Os materiais que forem lançados em nome dos organismos ou se destinarem a difundir a posição de vanguarda dos comunistas, devem ser claros na acusação ao imperialismo americano e à ditadura de Dutra, que estão conluiados para envolver a nossa juventude na mais infame das guerras, a guerra de agressão contra o heróico povo coreano. O povo brasileiro está solidário com o povo coreano, porque a causa do povo coreano é a nossa causa, porque o povo coreano luta pela sua unificação e independência contra o imperialismo americano. Nosso dever é o de seguir o exemplo do povo coreano e lutar pela expulsão dos soldados norte-americanos das bases que já ocupam em solo brasileiro. Este é o caminho que nos aponta Luiz Carlos Prestes.

Deve todo o povo se opor, portanto, a qualquer pretensão de envio de um corpo expedicionário brasileiro para a Coreia e responsabilizar, como criminosos de lesa-pátria, os governantes e políticos que trabalharem ou se manifestarem a favor do envio. Nesse particular, é visível o objetivo guerreiro daqueles que querem a infame «lei de segurança». Como criminosos do pior crime, de lesa-humanidade, devem ser tachados aqueles que ousam se pro-

nunciar pelo lançamento da bomba atômica contra o povo coreano, como o fizeram inicialmente o brigadeiro Trompowsky e o diretor do «Diário de Notícias», Orlando Dantas entre outros. Esses pronunciamentos, que fazem eco aos gritos histéricos dos generais e políticos yanques, mostram a necessidade de intensificar simultaneamente a campanha pelo envio de 5 milhões de assinaturas ao Apelo de Este colmo e as manifestações de solidariedade à luta de libertação nacional do povo coreano. No momento atual, a melhor maneira de concretizar essa solidariedade consiste em desencadear ações de massas contra o envio dos nossos 20 mil irmãos e filhos para morrer como gado de corte na Coreia.

Os materiais das organizações de massas devem fundamentar a sua argumentação essencialmente nos seguintes pontos:  
1 — o povo brasileiro não deve intervir nas questões internas do povo coreano. 2 — ao contrário, cabe-nos exigir que seja permitida ao povo coreano resolver seus problemas por si mesmo. 3 — qualquer ideia de envio de soldados brasileiros para a Coreia fere nossas tradições históricas de paz e não encontra qualquer apoio no seio da opinião pública. 4 — nenhuma família pode desejar que os seus filhos e os filhos das demais famílias brasileiras sejam brutalmente sacrificados nos horrores de uma guerra contra os interesses de nossa Pátria. 5 — manifestamos o nosso protesto contra aqueles que, desrespeitando os mais elementares sentimentos de humanidade, ousam advogar o lançamento de bombas atômicas sobre cidades coreanas. 6 — manifestamos também o nosso protesto contra os políticos serviais da ditadura e vendidos ao imperialismo americano que pretendem fazer aprovar a «lei de segurança» com o visível objetivo de lançar-nos na guerra, forçando o envio dos jovens brasileiros para a Coreia.

Tanto os materiais comunistas, como as organizações de massas, devem citar as medidas de mobilização militar que já estiverem sendo levadas a efeito na cidade, no Estado ou no país, todas em andamento. Jornais da imprensa popular têm denunciado, com provas concretas, medidas até então mantidas em sigilo. Devem ser aproveitadas essas experiências e desmascaradas as declarações desmentidoras das autoridades militares, destinadas a adormecer a vigilância das massas.

Materiais especiais devem ser dedicados aos jovens e às mulheres, insistindo, particularmente em lembrar os horrores e as consequências das guerras. Para os jovens deve ser mostrado o que acontece aos pracinhas, aqueles que regressaram da Itália e foram deixados ao abandono mais cruel, sem qualquer consideração dos governantes ou do Parlamento pelos mutilados, pelos portadores de neurose de guerra e outras doenças e pelos desempregados. A juventude precisa de paz para realizar a própria vida e não pode permitir que a massacre ou que a mutilação numa guerra de agressão e rapina. As mães, esposas, noivas, e filhas não podem consentir que se repita com outros milhares de jovens a tragédia dos pracinhas da FEB.

## PALAVRAS DE ORDEM

Para pixamento e distícos ou para finalizar materiais podem ser empregadas as seguintes palavras de ordem, conforme as circunstâncias:  
**NÃO IREMOS PARA A COREIA!**  
**NÃO QUEREMOS MORRER NA COREIA!**  
**NENHUM SOLDADO BRASILEIRO PARA A GUERRA CONTRA A COREIA!**  
**A COREIA PARA OS COREANOS!**  
**FORA OS AMERICANOS DA COREIA!**  
**A LUTA DO POVO COREANO É A NOSSA LUTA!**  
**EXIGIMOS A RETIRADA DO AGRESSOR YANQUE DA COREIA!**

## Tiro ao Alvo

EGYDIO SQUEFF

guerra deviam receber. Por que? Ora, porque a junta de médicos militares ainda não teve tempo de atestar que a invalidez daquele ex-combatente é definitiva...

Que espera o governo? Que o marido de dona Alice perca outra perna na Coreia?

Cansada de pedir e de esperar, dona Alice resolveu mandar uma «carta aberta» ao general Dutra, invocando o parágrafo único do artigo 2 do decreto-lei 8.795, de 23 de janeiro de 1946. O decreto, como se vê, é do próprio governo do general Dutra. Mas que tem isso? Escreve dona Alice: — «Muito mais do que por um inválido da

Pátria, luto pelo pai do meu filho, soldado de brío, herói cuja bravura está patenteada nas citações dos seus superiores e nas suas condecorações».

«Ao coração do povo, general, chegará este meu grito, que é também o grito do meu filho, que não poderá acreditar na educação gratuita que lhe promete o Estado, pois se a seu pai é negado um direito muito mais sagrado, que poderá ele esperar quando atingir a idade escolar?»

O general Dutra não respondeu, mas o filho do mutilado Chagas deve esperar. Todos os filhos dos mutilados e dos oprimidos, os orfãos e os famintos, todos devem esperar.

EM TODAS AS EMPRESAS E REPARTIÇÕES

# ERGUER A BANDEIRA DO ABONO

Os memoriais e abonos assinados reivindicando o pagamento de um mês de salários como abono de Natal circulam nas fabricas e oficinas, nos mais diversos locais de trabalho e inclusive nas fazendas de café e usinas de açúcar. Milhares e milhares de trabalhadores apõem suas assinaturas a essas petições reivindicatórias e assim já exprimem o seu firme desejo de conquistar o abono.

Também se mobiliza o funcionalismo civil e milita por essa mesma reivindicação, constituindo nos quartéis comissões para a conquista-la.

Deste modo, podem e devem ser desencadeadas lutas serias em torno do abono, abarcando os mais amplos setores das massas (trabalhadoras da cidade e também do campo, com o apoio do próprio funcionalismo civil e militar.

## TRES ASPECTOS DA CAMPANHA

O fato de possibilitar a mobilização das grandes massas e lançá-las a luta demonstra a importância extraordinária da campanha pelo abono de Natal.

Mas não se trata só desse aspecto. Trata-se, por outro lado, de possibilitar com essas lutas o esclarecimento, a unidade e a organização de grandes massas trabalhadoras. Trata-se de levantalas para novas e maiores lutas contra a fome e a exploração capitalista, contra a política de guerra e submissão ao imperialismo da ditadura de Dutra.

Por isso, na luta pelo abono todos os trabalhadores conscientes devem se preocupar constantemente com essas tres questões: 1) como organizar e unificar as fileiras da classe operaria? 2) como fazer no solo das massas a agitação da campanha do abono para despertar a

consciência da classe dos espirito de combate e dirigilas à luta em defesa da paz, pela libertação nacional e a Democracia Popular? 3) como impulsionar as lutas pelo abono até as formas mais altas e vigorosas?

## COMO ORGANIZAR NA CAMPANHA DO ABONO

Como organizar e unir as fileiras da classe operaria nesta campanha?

1.) através da redação de memoriais exigindo o abono em todas as fábricas e empresas. Neste caso o memorial é um importante fator de mobilização e organização porque leva e debate da campanha no solo da massa na empresa. Ele deve ser discutido no solo da massa. Ele deve ser assinado pela grande maioria, sendo pela totalidade dos trabalhadores de cada empresa e, para tanto, é necessário que em cada seção se fundem comissões para levá-lo a cada trabalhador. Ele deve ser entregue aos patrões por uma Comissão formada de representantes das diversas seções de empresa. Aos trabalhadores conscientes cabe dar caráter permanente a essas organizações que forem surgindo, elaborando para as mesmas um programa de luta que inclua, não só o abono, como também as reivindicações mais sentidas da massa em cada setor de trabalho.

2.) através da organização de Comissões Centrais Pró-Abono em cada setor profissional e em cada município ou mesmo Estado. Por exemplo, os técnicos de cada município devem formar uma Comissão, com representantes das empresas têxteis existentes. Mas, ao mesmo tempo, devem apoiar a criação de uma Comissão mais geral, que abranja todos os setores profissionais do município. Que devem fazer essas comissões centrais? Estimular a solidariedade operaria, prestigiar e reforçar as associações profissionais e uniões sindicais onde existam ou criá-las, aproveitando as organizações formadas durante a luta pelo abono.



## Despertar a consciencia de classe dos trabalhadores

A campanha pela conquista do abono deve ser, também, um fator importante para despertar a consciência de classe das massas trabalhadoras e elevar suas lutas contra a fome e a exploração capitalista.

E como fazê-lo?

1) realizando uma intensa agitação, em cada empresa e setor profissional, mostrando o grau de exploração desumana a que se encontram submetidos os trabalhadores. Deve-se mostrar aos trabalhadores os lucros

fabulosos dos patrões em contraste com os salários de fome dos operarios. Por exemplo, numa fabrica como a Progresso Industrial, em Bangú, do magnata Guilherme da Silveira, mostrar que enquanto a media de salários dos operarios não vai além de 600 cruzeiros mensais, «Silveirinhas» e mais meia dúzia de socios embolsam, além de seus honorarios de diretores, cerca de 60 milhões de cruzeiros de lucros anuais, arrancados ao trabalho de seus operarios.

2) denunciando na agitação da luta pelo abono as diversas formas de exploração existentes em cada empresa, mostrando de que maneira os patrões extraem os altos lucros que obtêm, mostrando que, enquanto se concentra a riqueza em mãos dos capitalistas aumenta a fome e a miséria dos trabalhadores;

3) denunciando o caráter de classe feudal-burguesa do governo, do Estado-patrão, que lança mão de todos os recursos, inclusive da violencia armada, para garantir altos lucros aos patrões e manter a classe operaria numa situação de miséria e exploração crescentes;

4) denunciando a ligação existente entre o crescimento da exploração e da miséria das massas e a política de guerra e submissão ao imperialismo seguida pelas classes dominantes no país. Denunciar, por exemplo, as despesas de guerra da ditadura, o credito de 50 milhões de cruzeiros para fornecimento de generos alimenticios aos agressores do povo coreano, de 40 milhões de cruzeiros para a fabricação de granadas, a compra de dois cruzadores ao Estados Unidos para a participação na guerra da Coreia. Mostrar que é através da exploração aumentada da classe operaria que a ditadura arranca dinheiro para suas despesas de guerra. Esse dinheiro é arrancado através de impostos, uns, que todo o povo paga nos preços das mercadorias outros como chamados impostos sobre a renda que os capitalistas pagam com uma parte minima dos lucros que tiram da exploração da classe operaria. Quando aumentam os impostos, os capitalistas não diminuem seus lucros: aumentam a exploração sobre os operarios, como vem acontecendo em nosso país. Assim, é a classe operaria que sofre mais profundamente as consequências da atual politica de guerra das classes dominantes, é sobre os seus ombros que recai o maior peso das despesas de guerra.

5) baseando-se em todos esses argumentos, que devem ser apoiados em dados concretos, é necessário mostrar que os patrões podem e devem pagar um mês de salário como abono de Natal, mas que é preciso os trabalhadores se organizarem e lutar por suas reivindicações e pelo Programa de Frestes, o Programa da Frente Democrática da Libertação Nacional.

## OS EXPLORADORES DEVEM PAGAR O ABONO OS LUCROS FABULOSOS DA INDUSTRIA TEXTIL

(segundo os balanços de 1949)

| EMPRESAS                        | Lucros (Cr\$)      |
|---------------------------------|--------------------|
| Fab. Deodoro (D.F.)             | 30 milhões 424 mil |
| » Nova América (D.F.)           | 50 » 402 »         |
| » Progresso Industrial (D.F.)   | 50 » 960 »         |
| » América Fabril                | 58 » e 3 »         |
| » Corcovado (D.F.)              | 16 » 378 »         |
| Indústrias Matarazzo (S. Paulo) | 327 » 584 »        |
| Lanificio Kovarik (S. Paulo)    | 13 » 561 »         |
| Fábrica Votorantin (S. Paulo)   | 100 » 891 »        |
| S/A Molinho Santista (S. Paulo) | 61 » 733 »         |

# Derrota e Expulsão dos Invasores da Coréia



Kim-IR-SEN, comandante da vitória do povo coreano

Ha poucos dias, o orni-noso de guerra Mac Arthur lançava uma proclamação ás suas tropas anunciando o inicio da ofensiva final para terminar a guerra na Coréia. Nessa proclamação, trombeteada pelas agencias do imperialismo em todo o mundo, Mac Arthur dizia que os nossos rapazes comerão o peru do Natal em seus lares.

A arrogancia do bandido imperialista, assassino dos operários americanos e dos

pevos coloniais, seu desprezo pela combatividade e amor patriótico do heroico povo coreano, acabam de ter a justa resposta na contra-ofensiva desencadeada pelas forças de Kim Ir Sen, sob o comando de quem combatem aguerridos voluntários chineses soldados com a luta de libertação nacional do povo irmão.

Em três dias apenas da contra-ofensiva coreana, as linhas americanas desabararam como um castelo de cartas. Perjuradas no centro por um vigoroso ataque, envolvidas, desbaratadas, com o fianco direito exposto, duas divisões foram destruídas pelo Exército Popular, cinco estavam a ponto de ser completamente destruídas e três outras em perigo. As proporções da derrota imposta aos arrogantes imperialistas americanos logo se configuraram no primeiro momento como um desastre militar. E na verdade, o que fez o Exército Popular foi vibrar um golpe decisivo e justo no momento capaz de levar à derrota e à expulsão dos invasores estrangeiros do solo sagrado de sua Pátria.

Se levarmos em conta que os imperialistas yanques há muito puseram à disposição de Mac Arthur todas as suas forças disponíveis no Pacifico, que sobre a Coréia foi lançado mais de um terço do poderio armado americano, que ali também operam tropas de vários países submissos ao imperialismo yanque, pode-se avaliar bem a extensão da derrota que sofrem os agressores. A rapidez do golpe, a direção do ataque é tão acertada que os

campe americanos, como Almond e Walker, sob o pretexto de conferencia militar com Mac Arthur, acharam melhor pôr-se a salvo, voando para Toquio.

A vitoriosa contra-ofensiva do Exército Popular, que conta com a solidariedade comprovada de todo o povo, traduzida nas poderosas lutas de guerrilhas na retaguarda inimiga, representa uma dura lição dada aos violadores da independencia dos povos. Truman e Mac Arthur, os vorazes monopolistas e os generais do Pentagono, substituíram a força de um povo unido, o caráter de libertação nacional da guerra que travam os povos oprimidos, os prodígios de que essa força é capaz de realizar nas condições atuais do mundo. E os fatos de nossos dias ensinam que essa força é invencível. Ela se baseia nos formidáveis exemplos históricos da União Soviética e da China. Esses exemplos inspiram aos mais dignificantes atos de heroísmo. Esses exemplos ensinam que a organização e o preparo das forças populares feitos de acordo com a ciencia militar stalinista, comprovada ao fogo na maior experiencia militar a que já se submetem os povos, torna invencíveis as forças populares. Dentro desses princípios é organizado o valoroso Exército Popular da Coréia.

O caráter defensivo e patriótico da guerra que trava o povo coreano, a solidariedade nacional demonstrada sob as duras condições de ocupação pelas forças de Truman, a unidade combativa desse povo, são outros fatores deci-

sivos para o êxito e o brilhantismo do vigoroso golpe assestado nos agressores yanques. Este golpe é possível que seja o golpe definitivo, um golpe de morte destinado a impedir inclusive a retirada do inimigo, impossibilitado de o fazer em virtude do cerco que suas tropas estão sofrendo. Mas seja ainda ou não o golpe de mise-

ricórdia nos soldados estrangeiros que invadiram o solo da Coréia, é certo que o povo coreano concluirá de forma vitoriosa a guerra que trava pela sua unidade e independência, expulsando dali os arrogantes soldados de Mac Arthur agora reduzidos à condição de tropa desmoralizada e perseguida numa fuga vergonhosa.

## Contra o Envio De Soldados Brasileiros Para a Coréia

LUIZ CARLOS PRESTES

«A agressão norte-americana à Coréia é o fato novo que serviu para despertar grandes massas que ainda não sentiam a iminência do perigo de guerra. O bombardeio bestial das populações indefesas, a destruição de cidades e aldeias a centenas de quilômetros da linha de frente, o massacre de velhos, mulheres e crianças pelos aviadores assassinos de Truman e Mac Arthur levanta uma onda de indignação e de protesto no mundo inteiro. Nosso povo que já sofre a brutalidade da exploração pelos monopolios yanques, que vê nossa terra cada dia mais escravizada aos senhores do dolar e o governo de Dutra reduzido a fantoche de Truman, compreende com facilidade que a luta heróica do povo coreano contra os bandidos armados que o assaltaram é parte integrante de nossa própria luta pela emancipação nacional do jugo imperialista. Nestas condições, é através da mobilização e da organização de massas em apoio ao povo coreano, contra a guerra criminosa de Truman, que podemos mais facilmente despertar as grandes massas para a luta pela paz e em apoio ao APELO DE ESTOCOLMO. Neste sentido, é urgente intensificar a luta contra a remessa de soldados brasileiros para a Coréia, que ameaça a vida e o futuro de nossa juventude». (Do artigo — UM PLEBISCITO IMPRESSIONANTE — EM MARCHA PARA OS 4 MILHÕES DE ASSINATURAS).

**AGUARDEM VOZ OPERARIA**  
em edição especial do aniversário do grande Stalin. — 21 de dezembro